



**UNIVERSIDADE
FERNANDO
PESSOA**

A IMPORTÂNCIA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS, ECOSSISTEMAS EMPREENDEDORES E INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR NA ATRAÇÃO DE EMPRESAS E CRIAÇÃO DE EMPREGO APELATIVO: UM ESTUDO SOBRE A REGIÃO DE VISEU.

Dissertação de Mestrado

Mestrado em Ciências Empresariais

Gonçalo Da Costa Nisa

Orientador(es):

Dr. Professor Miguel Trigo

Dra. Professora Sofia Gaio

Outubro/2024



**UNIVERSIDADE
FERNANDO
PESSOA**

A IMPORTÂNCIA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS, ECOSSITEMAS EMPREENDEDORES E INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR NA ATRAÇÃO DE EMPRESAS E CRIAÇÃO DE EMPREGO APELATIVO: UM ESTUDO SOBRE A REGIÃO DE VISEU.

Dissertação de Mestrado

Mestrado em Ciências Empresariais

Gonçalo Da Costa Nisa

Orientador(es):

Dr. Professor Miguel Trigo

Dra. Professora Sofia Gaio

Outubro/2024

Agradecimentos

Gostaria de expressar o meu mais profundo agradecimento aos meus orientadores, o Dr. Professor Miguel Trigo e a Dra. Professora Sofia Gaio, pelo seu inestimável apoio, orientação e confiança ao longo de todo o desenvolvimento desta investigação. A sua dedicação e conhecimento foram essenciais para a realização deste trabalho, proporcionando-me não apenas orientação académica, mas também um estímulo contínuo para superar todos os desafios encontrados.

Expresso a minha gratidão ao Presidente do IPV, ao Diretor da Softinsa e à Vereadora do Urbanismo e Desenvolvimento Económico da Câmara Municipal de Viseu, pela disponibilidade e colaboração ao participarem nas entrevistas semiestruturadas, cujas contribuições foram fundamentais para o aprofundamento deste estudo. Agradeço igualmente aos alunos do IPV que, através da sua participação nos questionários, contribuíram com dados valiosos para o desenvolvimento desta pesquisa.

Por fim, agradeço a todos os que, de forma direta ou indireta, me apoiaram e encorajaram ao longo desta jornada. A cada um de vocês, o meu sincero obrigado.

Resumo

Esta dissertação tem como objetivo analisar a importância das políticas públicas, ecossistemas empreendedores e instituições de ensino superior na atração de empresas e criação de emprego apelativo na região de Viseu. O estudo procura entender como essas variáveis contribuem para o desenvolvimento regional e a fixação de empresas e talentos na área.

Para alcançar esse objetivo, a pesquisa adotou uma metodologia mista, que incluiu entrevistas semiestruturadas com figuras-chave como o Presidente do Instituto Politécnico de Viseu, o Diretor da Softinsa e a Vereadora do Urbanismo e Desenvolvimento Económico de Viseu. Também foi aplicado um questionário aos alunos das instituições de ensino superior da região de Viseu para avaliar as suas perceções sobre o papel dessas instituições na atração de empresas e na atratividade do mercado de trabalho local.

Os resultados das entrevistas evidenciaram o papel essencial das políticas públicas e das parcerias entre universidades e empresas na criação de um ecossistema empresarial forte. Em Viseu, políticas como a disponibilização de terrenos industriais e incentivos fiscais têm sido cruciais para atrair empresas e promover o desenvolvimento económico. Por outro lado, 71,7% dos estudantes concordam que as instituições de ensino superior desempenham um papel importante na fixação de empresas, sublinhando a relevância das universidades e politécnicos na formação de talentos e no apoio à inovação empresarial.

A discussão dos resultados sugere que a descentralização empresarial, quando aliada a um ecossistema empreendedor forte e a apoio institucional, pode impulsionar significativamente o desenvolvimento regional. A pesquisa também revelou a importância das políticas públicas que criam condições favoráveis para empresas e trabalhadores, destacando fatores como a qualidade de vida e a formação académica na retenção de mão de obra qualificada.

Conclui-se, portanto, que as políticas públicas, ecossistemas empreendedores e instituições de ensino superior desempenham papéis cruciais na atração de empresas e criação de emprego apelativo na região de Viseu. O sucesso dessas iniciativas depende de uma colaboração contínua entre o poder público, o setor privado e as instituições de ensino. Recomenda-se a manutenção e expansão de programas que promovam a inovação, a cooperação e o desenvolvimento sustentável da região.

Palavras-chave: Políticas públicas, ecossistemas empreendedores, instituições de ensino superior, descentralização, atração de empresas, emprego apelativo, desenvolvimento regional, Viseu.

Abstract

This dissertation aims to analyze the importance of public policies, entrepreneurial ecosystems, and higher education institutions in attracting companies and creating appealing jobs in the Viseu region. The study seeks to understand how these variables contribute to regional development and the retention of companies and talent in the area, providing recommendations to promote local economic growth.

To achieve these objectives, the research employed a mixed methodology, including semi-structured interviews with key figures such as the President of the Polytechnic Institute of Viseu, the Director of Softinsa, and the Councilor for Urbanism and Economic Development of Viseu. Additionally, a questionnaire was administered to students from higher education institutions in the region to assess their perceptions of the role of these institutions in attracting companies and the attractiveness of the local job market.

The interview results highlighted the essential role of public policies and partnerships between universities and companies in creating a strong business ecosystem. In Viseu, policies such as the provision of industrial land and tax incentives have been crucial in attracting companies and promoting economic development. Moreover, 71.7% of students agreed that higher education institutions play a significant role in retaining companies, underscoring the importance of universities and polytechnics in training talent and supporting business innovation.

The discussion suggests that business decentralization, when combined with a strong entrepreneurial ecosystem and institutional support, can significantly boost regional development. The research also revealed the importance of public policies that create favorable conditions for companies and workers, highlighting factors such as quality of life and academic training in retaining qualified labor.

In conclusion, public policies, entrepreneurial ecosystems, and higher education institutions play crucial roles in attracting companies and creating appealing jobs in the Viseu region. The success of these initiatives depends on continuous collaboration between the public sector, the private sector, and educational institutions. It is recommended to maintain and expand programs that promote innovation, cooperation, and sustainable development in the region.

Keywords: Public policies, entrepreneurial ecosystems, higher education institutions, decentralization, company attraction, appealing jobs, regional development, Viseu.

Índice Geral

Resumo.....	i
Abstract	ii
Índice de Tabelas.....	v
Índice de Figuras	v
Lista de Abreviaturas.....	vi
1. Introdução	1
2. Revisão da literatura	3
2.1 Descentralização Territorial e Desenvolvimento Regional	4
2.1.1. Definição e importância da descentralização	4
2.1.2. Assimetrias Regionais em Portugal	5
2.1.3. Impacto da descentralização territorial no desenvolvimento regional	6
2.2 Ecossistemas Empreendedores.....	8
2.2.1. Conceitos e definições.....	8
2.2.2. Componentes chave e modelos de gestão	9
2.2.3. Exemplo de ecossistema de sucesso – Caso Polónia	12
2.2.4. Exemplos de sucesso – Caso China	13
2.3 Inovação e Estratégia Empresarial	14
2.3.1. O papel da inovação na estratégia empresarial.....	14
2.3.2. Sustentabilidade e responsabilidade social	15
2.4 Alguns fatores que afetam as empresas no seu desenvolvimento regional	16
2.4.1. Parcerias com Instituições de Ensino Superior	16
2.4.2. Mão de obra qualificada	17
2.4.3. Políticas Públicas	17
2.5 Aplicação dos Ecossistemas Empreendedores em Viseu.....	18
2.5.1. Análise das características específicas de Viseu.....	18
2.5.2. Potencial para desenvolver um ecossistema empreendedor robusto.	20
3. Metodologia de pesquisa	21
3.1. Definição do Problema.....	22
3.2. Objetivos	22
3.3. Design.....	22

3.4 População e Amostra	23
3.5 Instrumentos de Recolha de Dados	24
3.6 Métodos de análise de Dados	24
4. Entrevistas e Questionário	24
4.1 Guião Entrevistas Semiestrututadas	24
4.2 Questionário.....	25
5. Análise e Discussão dos Resultados	25
5.1 Resultados das Entrevistas.....	25
5.2 Resultados dos Questionários.....	30
5.2.1. Caraterização dos respondentes.....	30
5.2.2. Fiabilidade da escala	31
5.2.3. Papel das Universidades e Politécnicos na atração e fixação de empresas.....	32
5.2.4. Iniciativas das Universidades e Politécnicos que contribuem para a fixação de empresas	32
5.2.5. Atratividade do mercado de trabalho da região de Viseu	33
5.2.6. Fatores que contribuem para a atratividade do mercado de trabalho da região de Viseu	34
5.2.7. Diferenças de perceção dos respondentes	37
5.3 Discussão dos resultados	40
6. Síntese e Conclusões	43
6.1 Síntese e Conclusões dos Objetivos de Investigação	43
6.2 Contribuições Práticas do Estudo.....	46
6.3 Limitações do Estudo	46
6.4 Perspetivas para Investigações Futuras	46
Referências.....	48
Anexo	60

Índice de Tabelas

1. Tabela 1 – Dados dos entrevistas semiestruturadas.....	27
2. Tabela 2 – Alfa de Cronbach.....	32
3. Tabela 3 – Frequência do papel das IES na fixação de empresas.....	32
4. Tabela 4 – Oportunidades de emprego em Viseu.....	33
5. Tabela 5 – Teste de KMO e Bartlett.....	35
6. Tabela 6 – Variância total explicada.....	35
7. Tabela 7 – Matriz de componente rotativa.....	36
8. Tabela 8 – Resumo do modelo de regressão.....	36
9. Tabela 9 – Coeficientes.....	37
10. Tabela 10 – Percepções Instituição de ensino.....	37
11. Tabela 11 – Teste t.....	38
12. Tabela 12 – Médias Instituição de Ensino.....	39
13. Tabela 13 – ANOVA - Ciclo de estudos.....	39
14. Tabela 14 – ANOVA Idade.....	40

Índice de Figuras

1. Figura 1 – Idade.....	30
2. Figura 2 – Grau de Ensino.....	31
3. Figura 3 – Instituição Ensino Superior.....	31
4. Figura 4 – Iniciativas IES.....	33
5. Figura 5 – Fatores atratividade de Viseu.....	34

Lista de Abreviaturas

IPV – Instituto Politécnico de Viseu

SPSS® – Statistical Package for the Social Sciences

UE – União Europeia

CEO – Chief Executive Officer

PME – Pequenas e Médias Empresas

I&D – Investigação e Desenvolvimento

PIB – Produto Interno Bruto

EMN – Empresas Multinacionais

EPC – Espaços Públicos Colaborativos

CVG – Cadeias de Valor Globais

IDE – Investimento Direto Estrangeiro

1. Introdução

A atração de empresas e a criação de emprego apelativo são questões fundamentais para o desenvolvimento socioeconómico das regiões, especialmente em áreas não metropolitanas como Viseu. Com o avanço da descentralização e o aumento da competitividade entre regiões, surgem desafios e oportunidades no contexto das políticas públicas, ecossistemas empreendedores e no papel das instituições de ensino superior. O estudo dessas variáveis é essencial para entender como é que elas podem ser otimizadas e aproveitadas para promover o crescimento económico, criar empregos qualificados e atrair empresas para regiões fora dos grandes centros urbanos. No contexto atual, observa-se uma crescente ênfase na descentralização como uma estratégia para reduzir as assimetrias regionais e estimular o desenvolvimento em áreas menos desenvolvidas. As políticas públicas têm assumido um papel central na criação de condições favoráveis ao investimento empresarial, enquanto as instituições de ensino superior emergem como agentes cruciais na formação de mão de obra qualificada e no apoio à inovação. Adicionalmente, os ecossistemas empreendedores desempenham um papel vital na criação de um ambiente propício à inovação e ao desenvolvimento económico sustentável.

A relevância deste estudo reside na sua contribuição para a compreensão do impacto conjunto dessas variáveis na criação de condições atrativas para empresas e talentos na região de Viseu. Esta investigação é particularmente significativa devido à escassez de estudos que abordem de forma integrada a relação destas variáveis. Além disso, a pesquisa oferece insights valiosos para a formulação de políticas públicas que visam promover a descentralização e o desenvolvimento equilibrado entre as diferentes regiões de Portugal.

O objetivo geral deste estudo é investigar o papel das políticas públicas, dos ecossistemas empreendedores e das instituições de ensino superior na atração de empresas e na criação de emprego apelativo na região de Viseu. Especificamente, pretende-se:

- Aferir o papel das Universidades e Politécnicos na atração e fixação de empresas.
- Determinar as iniciativas das Universidades e Politécnicos que contribuem para a fixação de empresas.

- Avaliar a atratividade do mercado de trabalho da região de Viseu na perspetiva dos alunos do ensino superior.
- Determinar os fatores que contribuem para a atratividade do mercado de trabalho da região de Viseu na perspetiva dos alunos do ensino superior.
- Aferir diferenças de perceção quantos à consideração de oportunidade de emprego na região de Viseu, relativamente a dados socio-académicos.
- Aferir diferenças de perceção quanto ao papel das universidades/politécnicos na fixação de empresas na região de Viseu, relativamente a dados socio-académicos.
- Investigar o papel das políticas publicas e ecossistemas na fixação de empresas na região de Viseu.
- Analisar os principais motivos que levam as empresas a descentralizar-se territorialmente para Viseu.

A pesquisa adota uma metodologia mista, através de entrevistas semiestruturadas com autoridades locais e empresariais, e da aplicação de um questionário a alunos do ensino superior da região. Pretende-se recolher dados quantitativos e qualitativos que forneçam uma visão abrangente sobre o tema. As entrevistas permitem uma exploração profunda das perceções das lideranças institucionais e empresariais, enquanto os questionários fornecem dados sobre a perceção dos futuros profissionais sobre a importância das instituições de ensino para as empresas e sobre a atratividade do mercado de trabalho da região.

Relativamente à estrutura da dissertação a mesma é composta por 7 capítulos, o capítulo 1 será de introdução, no capítulo 2 será efetuada a revisão de literatura, no capítulo 3 será apresentada a metodologia de pesquisa usada, no capítulo 4 vão estar apresentados os meios de recolha de dados usados, no capítulo 5 vai ser efetuada a análise e discussão dos resultados e por fim, o capítulo 6 irá ser de síntese e conclusões.

Esta investigação apresenta algumas limitações, nomeadamente no que diz respeito ao seu âmbito geográfico, que se foca exclusivamente na região de Viseu, o que pode dificultar a generalização dos resultados para outras áreas. Além disso, a amostra dos alunos é não probabilística, o que pode introduzir alguns enviesamentos de seleção. No entanto, as entrevistas realizadas com autoridades institucionais e empresariais ajudam a mitigar essas limitações, oferecendo uma perspetiva mais abrangente e detalhada sobre o tema em análise.

2. Revisão da literatura

Este capítulo oferece uma revisão abrangente da literatura, explorando os principais aspectos das políticas de inovação e desenvolvimento regional, descentralização territorial e ecossistemas empreendedores. A revisão encontra-se estruturada nos seguintes pontos principais:

2.1. Descentralização Territorial e Desenvolvimento Regional. Nesta seção, vai ser abordado a descentralização territorial e o seu impacto no desenvolvimento regional. Vai ser definida a descentralização e discutida a sua importância como um mecanismo de governança. Irá ser analisado as assimetrias regionais em Portugal e como a descentralização pode ajudar a mitigar essas disparidades. Vai ser discutido também os efeitos económicos, sociais e políticos da descentralização, bem como os desafios e limitações potenciais desse processo.

2.2. Na segunda seção, vão ser explorados os ecossistemas empreendedores, através de uma visão geral dos conceitos e definições relacionados a estes e os seus fatores críticos de sucesso. Em seguida, vai ser examinada a relação entre ecossistemas empreendedores e descentralização, discutindo como a descentralização pode influenciar o desenvolvimento e a sustentabilidade desses ecossistemas. Por fim, vão ser apresentados exemplos de ecossistemas empreendedores, destacando casos na Polónia, onde o financiamento da UE impulsionou a inovação, e na China/Taiwan, onde a criação de espaços públicos colaborativos facilitou a integração dos agentes produtivos locais nas cadeias de valor globais.

2.3. Inovação e Estratégia Empresarial. Nesta seção, irá ser discutido o papel e as políticas de inovação na estratégia empresarial, baseando-nos nos "*Four Fundamentals*" descritos por Breznitz (2021). Começaremos por abordar o que é a inovação e como esta se destaca nos ecossistemas empresariais hoje existentes. Irá ser abordado também a sustentabilidade e responsabilidade social como fatores críticos de sucesso empresarial.

2.4. Alguns fatores que afetam as empresas no seu desenvolvimento regional. Neste capítulo vão ser apresentados alguns fatores que afetam as empresas como as políticas públicas, a existência de mão de obra qualificada e as parcerias de podem ser realizadas com as Instituições de Ensino Superior.

2.5. Aplicação dos Ecossistemas Empreendedores em Viseu. A última seção do capítulo é dedicada ao estudo de caso de Viseu. Vão ser analisadas as características específicas de Viseu, em seguida vão ser discutidos como os conceitos e práticas de ecossistemas empreendedores podem ser aplicados em Viseu, considerando a sua descentralização territorial e as políticas de inovação discutidas anteriormente.

Ao fornecer esta visão geral, é estabelecida uma base sólida para a discussão subsequente, permitindo uma análise estruturada e abrangente dos temas relacionados à descentralização e ao empreendedorismo.

2.1 Descentralização Territorial e Desenvolvimento Regional

2.1.1. Definição e importância da descentralização

A descentralização territorial envolve a transferência de responsabilidades políticas, administrativas e fiscais do governo central para as entidades regionais ou locais. Este processo foi concebido para promover a autogovernança local, a participação cívica e o crescimento socioeconómico. (Henderson & Medeiros, 2021; Stoker, 1998).

Quadros teóricos, como a economia política e as teorias institucionais, ajudam a esclarecer sobre as motivações e os mecanismos subjacentes à descentralização. Estes enquadramentos sublinham a importância de elementos como a dinâmica do poder político, os desequilíbrios fiscais e as capacidades das instituições como fatores determinantes na trajetória da descentralização. (Bardhan & Mookherjee, 2006; Faguet & Shami, 2022).

O impulso para a descentralização territorial é influenciado por vários fatores, incluindo a procura de autonomia local, a procura de eficiência administrativa e incentivos políticos. Especificamente em Viseu, o movimento de descentralização pode ser ainda mais moldado pelas variações económicas regionais, pelas tendências demográficas e pelas forças da globalização. (Faguet, 2014; Henderson & Medeiros, 2021; Pinto, 2016).

Os efeitos são de grande alcance, com impacto nas decisões de investimento das empresas, nos avanços infraestruturais e nas orientações económicas regionais. (Bird & Vaillancourt, 1998; Ribeiro, 2023).

A descentralização abre caminho à capacitação regional e a avanços inovadores; no entanto, também introduz obstáculos como a segmentação burocrática e ambiguidades legislativas. As empresas têm a tarefa de ultrapassar estes obstáculos e de explorar as perspectivas oferecidas pela descentralização para reforçar a sua posição no mercado e contribuir para o progresso económico da região. (Sutiyo et. al., 2017; Teles, 2021).

Com o processo de descentralização, os gestores a nível local podem aproveitar vantagens regionais específicas, como a proximidade de recursos locais, estratégias adaptadas às condições do mercado local e uma política mais responsiva que se alinha com as necessidades e aspirações locais. As empresas descentralizadas podem gerir e adaptar melhor as suas estratégias com base no feedback do mercado local em tempo real, estando sujeitas a uma menor inércia burocrática. (Antunes, 2022; Brito, 2021; Christie et. al., 2003). Esta autonomia é crucial para adaptar inovações que se ajustem às peculiaridades do mercado local, especialmente em regiões como Viseu, onde os contextos culturais e económicos podem diferir significativamente da média nacional. A evidência empírica sugere que as regiões com estruturas descentralizadas tendem a ter uma taxa mais alta de adoção tecnológica e inovação, impulsionando o crescimento económico local e a competitividade. (Antunes, 2022; Brito, 2021; Christie et. al., 2003).

2.1.2. Assimetrias Regionais em Portugal

As alterações regionais em Portugal são acentuadas e multifacetadas, refletindo legados históricos, económicos e administrativos que moldaram a paisagem territorial do país. Estas disparidades manifestam-se em várias dimensões, incluindo níveis de rendimento, oportunidades de emprego, desenvolvimento de infraestruturas e acesso a serviços públicos. (Brito, 2021; Mauritti et. al., 2019).

Historicamente, as assimetrias regionais de Portugal já se verificam há algum tempo. As regiões costeiras, particularmente as áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto, têm sido tradicionalmente centros de comércio, indústria e administração, beneficiando de rotas comerciais históricas e conexões marítimas. (Martins, 2020; Silva, 2012). Em contraste, as regiões interiores e rurais, como o Alentejo e Trás-os-Montes, têm enfrentado desafios

persistentes relacionados com a dependência agrícola, despovoamento e limitada diversificação económica. (Brito, 2021; Fermisson, 2000).

Os fatores económicos evidenciam as disparidades regionais em Portugal, com variações significativas nos níveis de rendimento e oportunidades económicas entre diferentes regiões. A concentração de atividade económica nos centros urbanos, juntamente com um investimento limitado nas áreas periféricas, contribui para resultados de desenvolvimento desiguais. (Brito, 2021; Guerreiro, 2012). Além disso, as disparidades no acesso à educação, capacidade de inovação e obtenção de financiamento perpetuam ainda mais as desigualdades regionais, diminuindo o potencial para um desenvolvimento regional equilibrado. (Brito, 2021; Bristow & Healy, 2018).

Além dos fatores já discutidos, os aspetos geográficos, incluindo topografia, clima e acessibilidade, também contribuem para as assimetrias regionais em Portugal. Regiões montanhosas, como o interior do país e partes dos arquipélagos dos Açores e da Madeira, enfrentam desafios distintos relacionados com o isolamento, conectividade limitada e vulnerabilidade a riscos naturais. (Brito, 2021; Silva, 2012). As áreas costeiras, por outro lado, beneficiam da proximidade aos mercados internacionais, oportunidades turísticas e condições climáticas favoráveis, contribuindo para a sua prosperidade económica relativa. (Brito, 2021; Ramos et. al., 2018).

Finalmente, os fatores políticos e administrativos desempenham igualmente um papel importante na formação de assimetrias regionais em Portugal. Processos de tomada de decisão centralizados, combinados com uma autonomia fiscal limitada e as insuficientes competências administrativas ao nível local, limitam a capacidade das regiões periféricas de abordar eficazmente os seus desafios únicos. (Brito, 2021; Kleider, 2014). Além disso, práticas históricas de favorecimento político e clientelismo influenciaram as decisões de alocação de recursos, perpetuando as disparidades entre as regiões. (Brito, 2021; Ramos et. al., 2018).

2.1.3. Impacto da descentralização territorial no desenvolvimento regional

A descentralização territorial, que envolve a transferência de responsabilidades administrativas, políticas e fiscais dos governos centrais para os locais, é amplamente

considerada um mecanismo importante para potenciar o desenvolvimento regional. Este processo baseia-se na ideia de que a descentralização pode melhorar a governação ao aproximar a tomada de decisões das pessoas que ela afeta, aumentando assim a responsabilidade e as responsabilidades dos órgãos de governo. (Treisman, 2007). A descentralização visa capacitar os governos locais, permitindo-lhes adaptar estratégias de desenvolvimento às condições e preferências locais, o que pode resultar numa prestação de serviços públicos mais eficiente e eficaz. (Falletti, 2005).

Economicamente, argumenta-se que a descentralização potencia o desenvolvimento regional através da otimização da alocação de recursos. Ao permitir que os governos locais gerenciem os seus recursos fiscais, as regiões podem investir em infraestrutura, serviços e projetos que atendam diretamente às necessidades e prioridades locais. Esta gestão localizada de recursos está frequentemente associada a um aumento da eficiência e inovação nos gastos públicos, levando a melhores resultados em termos de crescimento e desenvolvimento económico. (Oates, 1999). Além disso, a competição entre regiões por residentes e investimentos pode incentivar os governos locais a melhorar a infraestrutura e os serviços, fomentando um ambiente propício para atividades económicas. (Tiebout, 1956).

Socialmente, a descentralização territorial pode levar a melhores resultados em educação, saúde e serviços de bem-estar, alinhando os serviços com as necessidades locais. Os governos locais costumam ter um melhor conhecimento das necessidades e preferências dos seus constituintes, o que pode levar a políticas sociais mais eficazes e direcionadas. Além disso, a descentralização tem sido associada a níveis mais altos de participação política e envolvimento cívico, pois os cidadãos locais podem sentir que têm uma voz maior em estruturas governamentais menores e mais localizadas. (Putnam, 1994).

No entanto, é importante reconhecer que o impacto da descentralização no desenvolvimento regional não é universalmente positivo. Em regiões com capacidade administrativa fraca ou recursos fiscais limitados, a descentralização pode levar a ineficiências e aumentar a desigualdade entre as regiões. Sem controlos e equilíbrios adequados, as elites locais podem capturar as instituições descentralizadas, utilizando-as para consolidar poder e recursos em vez de servir ao interesse público. (Bardhan, 2002).

2.2 Ecossistemas Empreendedores

2.2.1. Conceitos e definições

Os ecossistemas empresariais são redes vibrantes de atores e elementos interligados que impulsionam e sustentam os processos de inovação e empreendedorismo em contextos geográficos ou setoriais específicos. Estes ecossistemas são definidos pelas interações entre várias partes interessadas, incluindo empresários, entidades governamentais, universidades, investidores e serviços de apoio. Estas interações geram um ambiente favorável à criação e ao crescimento de empresas, aproveitando as vantagens e recursos locais para estimular o desenvolvimento regional. (Spiegel, 2017; Stam, 2015; Feld, 2020).

Nestes ecossistemas estão componentes como os empresários e as empresas, bem como instituições de apoio como universidades, entidades financeiras, incubadoras e entidades governamentais. Cada componente desempenha um papel crucial, contribuindo para um ecossistema que promove o crescimento e a inovação das empresas. As políticas governamentais moldam ainda mais estes ecossistemas através de incentivos fiscais, reformas regulatórias e programas de apoio específicos, estabelecendo as regras que governam as interações e fornecendo infraestruturas vitais. (Etzkowitz and Leydesdorff, 2000; Isenberg, 2010; Spiegel, 2017).

Contudo, os ecossistemas empresariais não são estáticos; evoluem ao longo do tempo em resposta a mudanças na tecnologia, na procura do mercado e nos ambientes políticos. Esta evolução reflete as incertezas e complexidades inerentes à inovação e ao empreendedorismo. Por exemplo, o bom funcionamento dos ecossistemas pode aumentar significativamente a competitividade regional, a inovação e o crescimento económico. No entanto, a sua eficácia pode variar bastante, dependendo das condições locais e da qualidade das interações entre os participantes no ecossistema. (Spiegel, 2017; Stam, 2015; Etzkowitz and Leydesdorff, 2000). Ecossistemas eficientes podem ter um impacto significativo no desenvolvimento económico e regional. Isso é possível devido à sua capacidade de potenciar a inovação, criar empregos e melhorar a competitividade regional. No entanto, a eficácia destes ecossistemas pode variar bastante, dependendo das condições locais e da qualidade das interações entre os participantes do ecossistema. (Spiegel, 2017; Stam, 2015; Feld, 2020).

Apesar do seu potencial, estes ecossistemas enfrentam vários desafios, incluindo disparidades na distribuição de recursos e possíveis desfasamentos entre os resultados

educacionais e as necessidades do mercado. Também surgem desafios na governança e coordenação de políticas, agravados por uma frequente falta de evidências empíricas sobre as relações causais dentro dos ecossistemas, o que complica a formulação e implementação de políticas. (Spiegel, 2017; Stam, 2015; Isenberg, 2010).

Para os decisores políticos, é essencial compreender estes mecanismos e efeitos. As políticas eficazes devem visar melhorar a conectividade e a interação dentro do ecossistema, apoiar as principais instituições e garantir que o ambiente regulatório é favorável à inovação e ao empreendedorismo. A compreensão e o fortalecimento estratégico destes ecossistemas podem levar a benefícios económicos significativos, impulsionando o desenvolvimento regional através da inovação e da atividade empresarial. (Etzkowitz and Leydesdorff, 2000; Isenberg, 2010; Spiegel, 2017).

2.2.2. Componentes chave e modelos de gestão

Os ecossistemas empresariais são configurações dinâmicas onde uma variedade de atores e fatores interagem para promover a inovação e o empreendedorismo. Estes ecossistemas são essenciais para a criação, crescimento e sustento de novos empreendimentos, caracterizados por uma interação complexa entre empreendedores, serviços de apoio, instituições educacionais e estruturas políticas. (Feld, 2020; Stam, 2015; World Economic Forum, 2013). No núcleo desses ecossistemas estão os empreendedores, impulsionando a inovação e a atividade empresarial. Estes trazem novas ideias, transformando-as em modelos de negócios viáveis que desafiam as normas existentes e introduzem novos produtos e serviços. As suas atividades são centrais para o dinamismo do ecossistema, gerando crescimento económico e avanço tecnológico. (Feld, 2020; Stam, 2015; World Economic Forum, 2013).

As universidades desempenham um papel duplo como educadoras e inovadoras. Através das suas missões duplas de ensino e investigação, elas são fundamentais na geração de novos conhecimentos e na transferência destes para aplicações práticas. As universidades também atuam como catalisadores nos sistemas de inovação regionais, promovendo a criação de *spinoffs* e startups diretamente a partir da investigação académica. Escolas de negócios e instituições de formação profissional servem como complemento, ensinando aos

empreendedores habilidades de gestão e técnicas necessárias. (Feld, 2020; Stam, 2015; World Economic Forum, 2013).

A disponibilidade de financiamento, corporizada por “investidores anjo”, capitais de risco e financiamento público, é um apoio fundamental para empresas em estágios iniciais quando elas estão mais vulneráveis. A presença de uma rede financeira vibrante é crucial para fornecer o capital necessário para alimentar o crescimento e a inovação. Redes de “anjos” e capitalistas de risco não só fornecem fundos, mas também mentoria e acesso a muita informação e contactos. (Feld, 2020; Stam, 2015; World Economic Forum, 2013).

As políticas governamentais criam o ambiente regulatório e económico no qual as empresas operam. Um apoio governamental eficaz envolve a elaboração de políticas que facilitem o empreendedorismo através de incentivos fiscais, subsídios e programas de apoio. Os governos também podem desempenhar um papel na redução de obstáculos burocráticos que podem minimizar a inovação. (Feld, 2020; Stam, 2015; World Economic Forum, 2013).

Empresas estabelecidas podem fazer parte do ecossistema, fomentando a inovação aberta e colaborando com startups através de aceleradoras, incubadoras ou parcerias diretas. Essas colaborações podem fornecer às startups acesso ao mercado, credibilidade e a capacidade de escalar rapidamente, enquanto as corporações beneficiam da injeção de novas ideias e tecnologias. (Feld, 2020; Stam, 2015; World Economic Forum, 2013).

O contexto cultural em que um ecossistema existe influencia o espírito empreendedor. Sociedades que recompensam a tomada de risco e são tolerantes ao fracasso encorajam mais indivíduos a empreenderem. O apoio cultural é frequentemente refletido nas atitudes públicas e dos media em relação ao empreendedorismo e ao fracasso, impactando a vontade destes ecossistemas em envolverem-se em atividades de startup. (Feld, 2020; Stam, 2015; World Economic Forum, 2013).

A infraestrutura física e tecnológica apoia as operações e o crescimento das empresas. Isso inclui não apenas espaço de escritório e utilidades, mas também acesso à infraestrutura tecnológica como redes de banda larga e móveis, que são cada vez mais essenciais no mundo digital. (Feld, 2020; Stam, 2015; World Economic Forum, 2013).

Organizações como câmaras de comércio, associações comerciais e grupos profissionais facilitam conexões entre vários atores no ecossistema. Estas redes podem ser cruciais para compartilhar conhecimento, encontrar talento e aceder a financiamento. Intermediários como

escritórios de transferência de tecnologia e incubadoras ajudam a preencher a lacuna entre os resultados da pesquisa e as aplicações comerciais. (Feld, 2020; Stam, 2015; World Economic Forum, 2013).

Os modelos de gestão desses ecossistemas podem ser compreendidos através de vários quadros que destacam a interação entre diferentes setores para promover o desenvolvimento económico e social.

O modelo Triple Hélix enfatiza os esforços colaborativos da universidade/politécnico, indústria e governo. Este modelo propõe que a universidade pode desempenhar um papel aprimorado na inovação dentro de sociedades cada vez mais baseadas no conhecimento. Ele contrasta com o modelo tradicional onde a indústria detinha o papel principal na inovação. Na configuração do modelo Triple Helix as universidades comercializam conhecimento, empresas fomentam inovações e governos regulam e apoiam essas atividades. Este modelo evoluiu para várias configurações dependendo da esfera institucional dominante ou de uma interação equilibrada entre as três variáveis mencionadas. (Etzkowitz & Leydesdorff, 2000; Etzkowitz, 2003; Leydesdorff & Etzkowitz, 2003).

Ampliando o modelo Triple Hélix, o modelo Quadruple Hélix incorpora uma quarta dimensão - o público baseado nos media e na cultura. Este modelo reconhece o papel das forças sociais e da opinião pública na formação da dinâmica da inovação. Propõe um ecossistema de inovação onde diferentes paradigmas de conhecimento e inovação coexistem e evoluem, destacando a adaptabilidade dos sistemas de conhecimento através da integração e especialização. (Arnkil et. al., 2010; Carayannis & Campbell, 2009; Leydesdorff, 2012).

Finalmente, o modelo de inovação Quintuple Helix destaca as interações entre a universidade/politécnico, a indústria, o governo, a sociedade civil e o ambiente natural. Este modelo defende uma abordagem sustentável para a inovação que considera os impactos ambientais e promove a criação de conhecimento e inovação dentro de um contexto de equilíbrio ecológico. Argumenta que a verdadeira inovação não só promove o desenvolvimento económico e social, mas também garante que estes avanços são sustentáveis e benéficos para o ambiente natural. (Carayannis & Campbell, 2009; Carayannis & Campbell, 2012; Kholiavko et. al., 2021).

A gestão desses ecossistemas requer estratégias adaptativas que possam lidar com as complexidades e dinâmicas da inovação. A liderança dentro desses ecossistemas deve ser

capaz de facilitar a colaboração entre diferentes setores, gerir conflitos e fomentar uma cultura de inovação que acolhe o risco e a experimentação. As políticas precisam ser flexíveis para se adaptarem aos avanços tecnológicos em rápida mudança e devem apoiar o crescimento sustentável e inclusivo.

2.2.3. Exemplo de ecossistema de sucesso – Caso Polónia

Uma análise do caso da Polónia, um exemplo significativo na UE, demonstra como os fundos estruturais têm sido utilizados para estimular a inovação numa economia em transição. Esta estratégia tem como objetivo transformar as indústrias convencionais e reforçar a posição competitiva das empresas polacas no cenário internacional. (Araújo Fragoso, 2009; Breznitz & Ornston, 2017; Sousa, 2020).

Realizando uma análise mais pormenorizada do caso da Polónia, percebe-se que as empresas polacas têm dependido dos custos de mão de obra reduzidos e da importação de tecnologia estrangeira para aumentar a produtividade. Esta estratégia resultou num crescimento económico notável, mas também levou a um sistema de inovação débil. Em 2014, o investimento privado em I&D na Polónia foi de apenas 0,44% do PIB, muito abaixo da média da UE de 2,03%. Este nível de investimento insuficiente é refletido no desempenho modesto do país em vários indicadores de inovação, como a criação de novas patentes e a percentagem de empresas inovadoras. O cenário de inovação na Polónia é caracterizado por um envolvimento limitado do setor privado na I&D e por uma dependência acentuada de inovações incrementais em vez de tecnologias disruptivas. (Breznitz & Ornston, 2017).

No entanto, estas enfrentam vários desafios na incorporação da inovação nas suas estratégias de negócio. Um dos principais obstáculos é o nível reduzido de inovação de produtos e processos. Este envolvimento limitado na inovação pode ser atribuído a vários fatores, incluindo restrições de recursos, aversão ao risco e falta de infraestruturas de suporte. Adicionalmente, a complexidade burocrática associada ao acesso aos fundos da UE desencoraja ainda mais as empresas a prosseguir projetos inovadores. A necessidade de documentação extensa e a contratação de redatores profissionais de subvenções são barreiras que muitas pequenas e médias empresas (PME) lutam para superar. (Breznitz & Ornston, 2017).

Apesar dos desafios existentes, existiam oportunidades consideráveis para as empresas polacas aprimorarem as suas habilidades inovadoras. A injeção em larga escala de fundos estruturais da UE entre 2014 e 2020 proporcionou um impulso significativo ao sistema nacional de inovação. O novo programa operacional “Crescimento Inteligente” tinha como objetivo mudar o foco dos investimentos de capital para a I&D do setor privado, beneficiando especialmente as PME. Esperava-se que essa mudança criasse um ambiente mais favorável ao crescimento impulsionado pela inovação. (Breznitz & Ornston, 2017).

Para maximizar o impacto desses fundos, várias recomendações políticas foram propostas. Em primeiro lugar, os fundos para inovação deviam ser distribuídos de forma abrangente para incentivar uma participação ampla em diferentes setores. Essa abordagem ajudou a mitigar os riscos associados à concentração de recursos num pequeno número de áreas. Em segundo lugar, a promoção da colaboração entre empresas foi fundamental para aumentar o compartilhamento de conhecimento e desenvolver a capacidade de inovação. Os esforços de colaboração levaram a um uso mais eficiente dos recursos e aceleraram os processos de inovação. (Breznitz & Ornston, 2017).

Além disso, garantir a consistência das políticas e reduzir os obstáculos burocráticos é essencial para criar um ambiente propício à inovação. Simplificar os procedimentos de candidatura e fornecer orientações mais claras pode facilitar a participação das empresas em atividades de I&D. Os decisores políticos também são incentivados a apoiar inovações incrementais e de segunda geração em indústrias estabelecidas, aproveitando os atuais pontos fortes industriais da Polónia. Essa abordagem não só promove o crescimento sustentável, mas também aumenta a competitividade das empresas polacas no mercado global. (Breznitz & Ornston, 2017).

2.2.4. Exemplos de sucesso – Caso China

No caso da China, a inovação é um motor essencial do crescimento económico e da competitividade. Um exemplo dessa realidade pode ser encontrado na região de Dongguan, onde as empresas multinacionais (EMN) e as empresas locais organizam-se em Espaços Públicos Colaborativos (EPC) que utilizam a inovação para aprimorar as suas estratégias comerciais. (Murphree & Breznitz, 2020).

A transformação de Dongguan, de uma região agrícola para um importante polo industrial, foi significativamente impulsionada pelo investimento direto estrangeiro (IDE) e pela participação em cadeias de valor globais (CVG). As EMN taiwanesas têm desempenhado um papel de liderança nesta transformação, especialmente no setor eletrônico. O artigo de Murphree & Breznitz (2020) destaca dois fatores críticos que influenciam a inovação em Dongguan: a confiança e colaboração, e a transferência de conhecimento. Os EPC são espaços sociais baseados na confiança que facilitam a troca de informações e a colaboração entre diferentes atores, incluindo EMN, empresas locais e governos. Esses ambientes colaborativos são essenciais para promover a inovação e melhorar o desempenho das empresas. A inovação em Dongguan foi significativamente reforçada pela transferência de conhecimento facilitada pelos EPC. Esses espaços permitem que as EMN compartilhem sua experiência com as empresas locais, ajudando-as a desenvolver-se e a integrarem-se nas CVG.

Apesar desses avanços, as empresas chinesas enfrentam vários desafios na integração da inovação em suas estratégias empresariais. A construção de confiança entre as EMN e as empresas locais é um obstáculo significativo. O modelo EPC aborda essa questão criando ambientes estruturados onde a confiança se pode desenvolver ao longo do tempo por meio de interações e colaborações regulares. Economias emergentes como a China frequentemente lidam com quadros jurídicos e regulamentares fracos. Essas lacunas institucionais podem dificultar a inovação, criando incerteza e aumentando os riscos associados ao investimento em novas tecnologias e processos. Muitas empresas locais em Dongguan não dispõem dos recursos necessários para realizar investimentos substanciais em I&D. O modelo EPC ajuda a mitigar essa questão, fornecendo plataformas para a partilha de recursos e a resolução coletiva de problemas. (Murphree & Breznitz, 2020).

2.3 Inovação e Estratégia Empresarial

2.3.1. O papel da inovação na estratégia empresarial

A inovação é um elemento central na formulação de estratégias empresariais, particularmente nas regiões que procuram a descentralização económica e a distinção competitiva. A gestão estratégica da inovação permite às empresas ajustarem-se e prosperarem em condições de

mercado flutuantes. (Aggarwal et. al., 2024; Araújo Fragoso, 2009; Breznitz & Ornston, 2017).

As teorias de gestão estratégica destacam cada vez mais o papel da inovação - quer como catalisador da vantagem competitiva, quer como reação aos desafios do mercado externo. As empresas que participam proactivamente na inovação têm frequentemente um desempenho superior ao dos seus pares menos inovadores, adaptando-se mais eficazmente às mudanças ambientais e definindo as tendências do mercado. (Araújo Fragoso, 2009; Breznitz & Ornston, 2017; Jeong & Park, 2023).

A adoção da tecnologia é vital para as empresas que pretendem inovar e manter-se competitivas em mercados de ritmo acelerado. Em regiões como Viseu, a utilização da tecnologia não só alimenta a inovação, mas também serve como um fator-chave para ultrapassar as restrições geográficas e de mercado. (Rogers et. al., 2014; Rostek & Yoon, 2024).

Em contextos descentralizados, a tecnologia serve como um meio para ultrapassar desafios inerentes, tais como o acesso restrito a mercados e recursos tradicionais. As empresas de Viseu podem utilizar a tecnologia para alcançar mercados mais alargados, simplificar as operações e melhorar a oferta de produtos. (Amante, 2023; Van Kuiken, 2022).

2.3.2. Sustentabilidade e responsabilidade social

As estratégias sustentáveis são vitais para as empresas que pretendem manter a sua viabilidade e resiliência num ambiente em rápida evolução. Em regiões descentralizadas o crescimento económico está intimamente ligado a fatores ambientais e sociais, a adoção de estratégias sustentáveis não é apenas vantajosa, mas crucial para o progresso sustentável. (Coelho et. al., 2010; Rasmy et. al., 2021).

Estas empresas enfrentam desafios e oportunidades distintos na execução de estratégias sustentáveis. Estratégias como a eficiência dos recursos, a adoção de energias renováveis, a redução de resíduos e o envolvimento da comunidade desempenham um papel fundamental na promoção da sustentabilidade, enquanto impulsionam o desenvolvimento económico local. (Coelho et. al., 2010; De Laurentis & Pearson, 2021).

A integração da responsabilidade social nos planos de negócio é fundamental para as organizações que procuram satisfazer as exigências e expectativas da sociedade e, ao mesmo

tempo, alcançar um crescimento a longo prazo. Em regiões descentralizadas onde as empresas desempenham um papel importante no desenvolvimento da comunidade, a integração da responsabilidade social no planeamento estratégico é fundamental para criar confiança e aumentar a reputação. (Kramer & Porter, 2006; Maccarrone & Contri, 2021).

As empresas podem integrar a responsabilidade social nas suas operações através de uma variedade de táticas, tais como o fomento pela igualdade étnica, a filantropia, os programas de voluntariado dos empregados e os esforços ambientais. Estes métodos não só contribuem para o bem-estar social e ambiental, como também melhoram a reputação da empresa e a fidelidade dos clientes. (Matten & Moon, 2008).

Embora a incorporação da responsabilidade social nos planos empresariais tenha várias vantagens, como a melhoria da imagem da marca e da moral do pessoal, também tem inconvenientes, incluindo maiores despesas e potenciais conflitos com os objetivos de maximização dos lucros. As empresas têm de compreender estes benefícios e limitações para poderem executar eficazmente iniciativas socialmente responsáveis. (Fatima & Elbanna, 2023).

2.4 Alguns fatores que afetam as empresas no seu desenvolvimento regional

2.4.1. Parcerias com Instituições de Ensino Superior

As parcerias entre universidades e institutos politécnicos são fundamentais para promover colaborações no domínio da investigação e melhorar a empregabilidade dos estudantes. Estes acordos permitem que as instituições académicas utilizem os seus pontos fortes e recursos individuais, promovendo assim a inovação, a transferência de conhecimentos e o desenvolvimento económico. (Alves & Moreira, 2019; Cerdeira et. al., 2021).

As universidades e os institutos politécnicos colaboram em projetos de investigação que expandem o conhecimento numa variedade de tópicos e disciplinas. Ao combinarem o conhecimento académico, as instalações de investigação e os recursos financeiros, estas alianças permitem que as instituições respondam a desafios difíceis e às necessidades da sociedade. (Barros et. al., 2014; Oliveira & Natário, 2023). Os projetos de investigação conjuntos, as publicações em colaboração e os programas de transferência de tecnologia funcionam como aceleradores da inovação e do progresso científico. (Bishop et. al., 2011).

Além disso, as colaborações com universidades e institutos politécnicos melhoram a empregabilidade dos estudantes, proporcionando excelentes possibilidades de aprendizagem experimental, estágios e colocações industriais. Os estudantes que participam em projetos de investigação obtêm competências práticas, redes profissionais e experiência prática que os empregadores valorizam fortemente. (Alves & Moreira, 2019; Garcia et. al., 2014).

2.4.2. Mão de obra qualificada

A presença de diplomados universitários nas regiões do interior pode ter um impacto substancial nos mercados de trabalho locais e na formação de novas empresas. Estes são profissionais qualificados que contribuem para o dinamismo dos mercados de trabalho locais, trazendo para a força de trabalho competências, conhecimentos e inovação significativos. A sua experiência numa variedade de indústrias, incluindo a agricultura, a engenharia, o turismo e a administração de empresas, reforça a reserva de recursos humanos da região e aumenta o seu potencial de crescimento económico. (Sousa, 2012; Testas, 2013).

2.4.3. Políticas Públicas

O apoio político à criação de empresas nas regiões do interior inclui uma variedade de medidas e incentivos destinados a atrair investimento, estimular a atividade económica, estimulam a criação de emprego e combatem o despovoamento. Estes esforços compreendem os obstáculos inerentes às zonas do interior, tais como o isolamento geográfico, as infraestruturas limitadas e o declínio demográfico, e visam proporcionar um clima favorável ao desenvolvimento empresarial. (Fernandes et. al., 2011; Ferreira de Oliveira, 2022).

Uma parte importante do apoio político às empresas do interior é a disponibilidade de terrenos para construção a preços preferenciais. Os governos podem fornecer parcelas de terreno a preços reduzidos ou subsidiados em parques industriais ou zonas de desenvolvimento designadas para estimular o investimento e a expansão industrial. Estes esforços procuram atrair empresas e criar empregos nas regiões do interior, reduzindo as despesas iniciais envolvidas na aquisição de terrenos. (Almeida, 2020; Bezerra & Clementino, 2012).

Para além da atribuição de terras, o apoio político inclui frequentemente reduções fiscais e subsídios financeiros para incentivar a formação e expansão de empresas no interior. Os governos podem conceder taxas reduzidas de imposto sobre as sociedades, isenções de impostos sobre a propriedade ou incentivos ao desenvolvimento de infraestruturas a empresas que invistam em locais específicos. Estes incentivos fiscais destinam-se a compensar as dificuldades de funcionamento em zonas rurais ou economicamente desfavorecidas, tornando o investimento no interior mais desejável para as empresas. (Fernandes, 2013; Machado, 2021).

O apoio político à criação de empresas no interior faz parte de uma estratégia mais vasta de coesão territorial e de desenvolvimento regional equilibrado. Ao promover a diversificação económica e a criação de emprego em zonas com problemas estruturais, os governos esperam eliminar as desigualdades entre zonas urbanas e rurais, estimular as economias locais e melhorar a competitividade global do país. (Pires, 2010; Santinha & Marques, 2012).

2.5 Aplicação dos Ecossistemas Empreendedores em Viseu

2.5.1. Análise das características específicas de Viseu.

No contexto de Portugal, e especificamente Viseu, a descentralização não é apenas uma reforma de governança, mas uma abordagem estratégica para estimular o desenvolvimento regional e abordar as assimetrias regionais. (Antunes, 2022; Brito, 2021; Christie et. al., 2003).

Localizada na parte central-norte de Portugal, é caracterizada por uma paisagem económica diversificada que engloba agricultura, indústria, serviços e turismo. Historicamente, Viseu tem sido conhecida pela sua produção agrícola, particularmente em vinho, azeite e produtos lácteos. (Alves et. al., 2022; Brito, 2021). No entanto, a região passou por uma transformação económica significativa, com uma crescente ênfase nos setores industriais e de serviços nas últimas décadas. (Brito, 2021; Reis, 2019; Santos, 2018).

Viseu é um exemplo crucial das regiões interiores de Portugal, beneficiando de várias iniciativas nacionais destinadas a reverter as tendências de concentração urbana, promover o desenvolvimento regional, apelar ao desenvolvimento e progresso. A cidade tira partido da sua posição geográfica vantajosa e das suas infraestruturas robustas, que são ativos valiosos

para as empresas que desejam estabelecer-se na área. Adicionalmente, conta também com uma força de trabalho qualificada e uma comunidade local unida, criando um ambiente favorável ao crescimento económico e à inovação. (Moreira et. al., 2021; Pato, 2023a; Pato, 2023b).

Ao investigar o ecossistema de Viseu, fatores específicos como o perfil económico da região, a presença de instituições educacionais como universidades/politécnicos e políticas públicas de apoio desempenham papéis críticos. Estes elementos criam coletivamente um ambiente propício para as empresas se realocarem e prosperarem nesta região do interior. Este caso exemplifica como estratégias locais personalizadas, apoiadas por políticas públicas robustas e instituições académicas, facilitam a descentralização bem-sucedida. (Antunes, 2022; Brito, 2021; Christie et. al., 2003).

Em relação ao programa Trabalhar no Interior, Viseu tem desempenhado um papel significativo. Nos últimos quatro anos, o programa Emprego Interior Mais aprovou 121 candidaturas de indivíduos que desejavam mudar-se para a região de Viseu. (Estação Diária, 2024; Jornal do Centro, 2024). Este programa proporciona incentivos para a mobilidade populacional para o interior, contribuindo para atrair novos residentes e potenciais empreendedores para a região. (IEFP, 2024).

Relativamente às políticas públicas, os governos disponibilizam terrenos em parques industriais ou áreas de desenvolvimento designadas para incentivar a instalação de empresas no interior. Em Viseu, várias iniciativas priorizam a disponibilização de terrenos para uso industrial e comercial, facilitando a instalação de empresas e estimulando a criação de empregos na região. (Alves et. al., 2022; Câmara Municipal de Viseu, 2024; Coimbra, 2012). Existem também políticas governamentais como o Programa Nacional para a Coesão Territorial que têm como alvo específico áreas como Viseu, oferecendo incentivos para empresas investirem nas regiões interiores de Portugal. Estas políticas são projetadas para mitigar disparidades regionais e incentivar a diversificação económica. (Fernandes & Serrasqueiro, 2014; IAPMEI, n.d; Ribeiro, 2023).

A introdução de benefícios fiscais e medidas específicas de apoio ao investimento sob vários programas nacionais tem reforçado significativamente a atratividade de Viseu como destino de investimento. Estes incluem benefícios fiscais, auxílios financeiros e apoios à criação de

emprego no interior, que têm sido cruciais para o desenvolvimento local. Estas ações tiveram um efeito concreto na economia local, impulsionando o empreendedorismo, a geração de empregos e a diversificação económica. (Fernandes & Serrasqueiro, 2014; IAPMEI, n.d; Ribeiro, 2023).

No âmbito do Programa Nacional de Apoio ao Investimento da Diáspora (PNAID), Viseu tem se destacado. A cidade, por exemplo, foi o palco para o lançamento deste programa em 2019. (Lusa, 2019). Viseu Dão Lafões foi também o anfitrião do IV Encontro de Investidores da Diáspora em 2019, um evento que sublinha a relevância da economia da diáspora portuguesa. (Revista Port, 2019).

2.5.2. Potencial para desenvolver um ecossistema empreendedor robusto.

Estes programas evidenciam o empenho de Viseu em atrair investimento e fomentar o desenvolvimento económico na região. A participação ativa de Viseu nestes programas contribui para fortalecer a sua economia, promover a diversificação económica e para criar um ecossistema empreendedor robusto.

Para as empresas de Viseu, uma gestão estratégica eficaz é crucial para manter a competitividade e a resiliência no meio da dinâmica do mercado em mudança. Ao incorporar o pensamento estratégico nas operações quotidianas, as empresas podem aumentar a sua agilidade, capacidade de resposta e desempenho global, promovendo assim o crescimento e desenvolvimento sustentáveis na região. (Eisenhardt & Sull, 2001; Lafley & Martin, 2013; Fonseca, 2007).

As medidas estratégicas não só melhoraram o perfil económico, mas também abriram caminho para o crescimento sustentável e a inovação na região. O apoio contínuo e as novas iniciativas continuam a moldar o papel de Viseu como um ator central na estratégia de descentralização das empresas em Portugal. (Fernandes & Serrasqueiro, 2014; IAPMEI, n.d; Ribeiro, 2023).

O reflexo deste desenvolvimento de um ecossistema empreendedor pode ser suportado pelas taxas de crescimento do PIB per capita (NUTS 3), onde a região de Viseu e Dão Lafões registou um aumento de 12%, entre os anos 2000 e 2016. Sendo que, este crescimento está refletido num peso de 2,03% do PIB nacional em 2016. (Alexandre et. al., 2019).

É de realçar que Viseu foi eleita pela terceira vez (2007, 2012 e 2021) a melhor cidade para se viver, segundo estudos da DECO. (Mais Beiras Informação, 2022)

3. Metodologia de pesquisa

Neste capítulo, será detalhado o processo metodológico adotado para responder aos objetivos do estudo. O capítulo está estruturado nos seguintes tópicos principais:

3.1. Definição do Problema. Nesta seção, será definida a questão central da investigação: a importância das políticas públicas, ecossistemas empreendedores e Instituições de Ensino Superior na atração de empresas e criação de emprego apelativo na região de Viseu.

3.2. Objetivos. Serão apresentados os objetivos específicos da pesquisa, incluindo a análise do papel das universidades e politécnicos na fixação de empresas, bem como a avaliação da atratividade do mercado de trabalho local.

3.3. Design da Pesquisa. Discutiremos o design metodológico utilizado, que combina métodos quantitativos e qualitativos. Vai ser detalhado a razão pela qual foi escolhida uma abordagem mista, com questionários e entrevistas semiestruturadas, para uma visão abrangente e multifacetada do tema em estudo.

3.4. População e Amostra. Serão descritas as características da população estudada, incluindo a seleção de amostras não probabilísticas por conveniência para os questionários e por julgamento para as entrevistas. A escolha dessas abordagens será justificada com base na necessidade de obter percepções de entidades chave e dos futuros profissionais da região de Viseu.

3.5. Instrumentos de Recolha de Dados. Serão apresentados os instrumentos utilizados para a recolha de dados, incluindo a plataforma Google Forms para a distribuição de questionários e o guião para as entrevistas realizadas.

3.6. Métodos de Análise de Dados. Por fim, será discutida a estratégia de análise dos dados recolhidos. A análise quantitativa será realizada com o auxílio do software SPSS® para

descrever e interpretar os dados dos questionários, enquanto a análise qualitativa das entrevistas será feita com base na identificação de temas e padrões recorrentes.

Ao estabelecer este quadro metodológico, é garantida uma base sólida para a análise e discussão dos resultados nos capítulos subsequentes, permitindo uma abordagem rigorosa e abrangente ao tema em estudo.

3.1. Definição do Problema

Qual a importância das políticas públicas, ecossistemas empreendedores e Instituições de Ensino Superior na atração de Empresas e criação de emprego apelativo.

3.2. Objetivos

- Aferir o papel das Universidades e Politécnicos na atração e fixação de empresas.
- Determinar as iniciativas das Universidades e Politécnicos que contribuem para a fixação de empresas.
- Avaliar a atratividade do mercado de trabalho da região de Viseu na perspetiva dos alunos do ensino superior.
- Determinar os fatores que contribuem para a atratividade do mercado de trabalho da região de Viseu na perspetiva dos alunos do ensino superior.
- Aferir diferenças de perceção quantos à consideração de oportunidade de emprego na região de Viseu, relativamente a dados socio-académicos.
- Aferir diferenças de perceção quanto ao papel das universidades/politécnicos na fixação de empresas na região de Viseu, relativamente a dados socio-académicos.
- Investigar o papel das políticas publicas e ecossistemas na fixação de empresas na região de Viseu.
- Analisar os principais motivos que levam as empresas a descentralizar-se territorialmente para Viseu.

3.3. Design

A presente pesquisa adotou um design descritivo para a administração de um questionário online a alunos de instituições de ensino da região de Viseu. O design descritivo é uma abordagem metodológica amplamente utilizada em estudos sociais, pois permite uma

descrição detalhada e precisa de características relativas a um fenômeno específico (Babbie, 2016). Ao utilizar questionários online, foi possível alcançar um número significativo de participantes, garantindo a representatividade da amostra e aumentando a confiabilidade dos dados (Dillman et al., 2014).

Além do design descritivo, foi utilizado um design exploratório nas entrevistas semiestruturadas e na revisão da literatura. O design exploratório é fundamental em pesquisas que procuram entender fenômenos pouco conhecidos ou complexos, permitindo a flexibilidade necessária para capturar novas ideias e insights (Yin, 2018). As entrevistas semiestruturadas, em particular, oferecem um espaço para que os participantes expressem as suas opiniões de maneira mais livre, contribuindo para a profundidade da análise qualitativa (Kvale, 2007).

Relativamente à revisão da literatura, integrada no design exploratório e que é essencial para fundamentar teoricamente a pesquisa, possibilitando identificar lacunas e contextos que justificam a investigação (Booth et al., 2016).

3.4 População e Amostra

Neste estudo vão ser utilizadas duas amostras, uma amostra não probabilística por conveniência, que irá utilizar por base um questionário direcionado a todos os alunos e ex-alunos de instituições de ensino superior de Viseu. Esta abordagem é frequentemente utilizada em pesquisas que visam uma recolha de dados mais ágil e prática (Etikan et al., 2016).

Por outro lado, vai ser utilizada uma amostra não probabilística por julgamento, que irá ser traduzida em três entrevistas semiestruturadas a entidades de relevo para o estudo – Vereadora do Urbanismo e Desenvolvimento Económico da Câmara Municipal Viseu; Presidente do Instituto Politécnico de Viseu e Diretor Nacional da Empresa Softinsa.

De acordo com Patton (2015), a amostra por julgamento é especialmente valiosa em pesquisas qualitativas, pois permite que os pesquisadores selecionem informantes-chave que possuem conhecimentos aprofundados ou experiência específica sobre o tema em estudo.

3.5 Instrumentos de Recolha de Dados

Os instrumentos de recolha de dados utilizados para o estudo basearam-se na administração de um questionário online, elaborado através da plataforma Google Forms. O questionário em causa foi divulgado através de redes sociais, tais como: Facebook, Instagram e LinkedIn. Foi também partilhado pelas instituições de ensino superior de Viseu com os seus alunos. O período de recolha de dados iniciou-se no dia 1 de junho de 2024 e terminou no dia 31 de junho de 2024.

Execução de entrevistas semiestruturadas às três entidades que referenciei anteriormente – Vereadora do Urbanismo e Desenvolvimento Económico da Câmara Municipal Viseu; Presidente do Instituto Politécnico de Viseu e Diretor Nacional da Empresa Softinsa.

3.6 Métodos de análise de Dados

Relativamente à parte da análise de dados, irá ser utilizada uma análise qualitativa de conteúdo para entrevistas e uma análise quantitativa descritiva para questionários.

Após o processo de recolha de dados, estes vão ser transferidos da plataforma Google Forms para a plataforma do programa de estatística SPSS® (Statistical Package for the Social Sciences), versão 28, para o Windows.

Já no SPSS®, vão ser efetuadas análises de frequências, descritivas, confiabilidade, Regressões, correlações e testes de comparação de médias.

4. Entrevistas e Questionário

Neste capítulo irão ser apresentados os guiões de entrevistas que foram efetuados, bem como o questionário que foi divulgado pelos alunos de instituições de ensino da região de Viseu.

4.1 Guião Entrevistas Semiestruturadas

As entrevistas semiestruturadas, como referi anteriormente, foram aplicadas à Vereadora do Urbanismo e Desenvolvimento Económico da Câmara Municipal Viseu, Presidente do Instituto Politécnico de Viseu e Diretor Nacional da Empresa Softinsa. Estas foram preparadas antecipadamente e o guião pode ser consultado no capítulo dos anexos.

Os objetivos que procuro responder com as entrevistas são:

- Aferir o papel das Universidades e Politécnicos na atração e fixação de empresas.
- Investigar o papel das políticas públicas e ecossistemas na fixação de empresas na região de Viseu.
- Analisar os principais motivos que levam as empresas a descentralizar-se territorialmente para Viseu.

4.2 Questionário

O questionário foi direcionado aos alunos que estudam nas instituições de ensino superior de Viseu e teve como âmbito estudar o impacto das universidades e politécnicos na atração de empresa e na disponibilidade de oportunidades de emprego na região de Viseu. Obteve-se 120 respostas ao questionário, sendo que, os dados vão ser apresentados no capítulo 6. O questionário pode ser consultado no capítulo 9, anexos. Os objetivos que pretendo que sejam respondidos com os questionários são:

- Determinar as iniciativas das Universidades e Politécnicos que contribuem para a fixação de empresas.
- Avaliar a atratividade do mercado de trabalho da região de Viseu na perspetiva dos alunos do ensino superior.
- Determinar os fatores que contribuem para a atratividade do mercado de trabalho da região de Viseu na perspetiva dos alunos do ensino superior.
- Aferir diferenças de perceção quantos à consideração de oportunidade de emprego na região de Viseu, relativamente a dados socio-académicos.
- Aferir diferenças de perceção quanto ao papel das universidades/politécnicos na fixação de empresas na região de Viseu, relativamente a dados socio-académicos.

5. Análise e Discussão dos Resultados

5.1 Resultados das Entrevistas

Neste ponto são apresentados os dados obtidos na execução das entrevistas semiestruturadas, organizados por ideias-chave. As ideias-chave são as políticas públicas, os ecossistemas, as parcerias entre Universidades/Empresas/Município, a fixação de mão de obra no interior e as

perspetivas para o futuro de cada entidade. Nestas ideias chave vai ser possível observar os pontos principais do que foi mencionado por cada entidade sobre cada um dos tópicos.

O texto aborda temas como o impacto do investimento público no IPV, que gera múltiplos benefícios económicos e sociais, o fortalecimento de um ecossistema empresarial diversificado e sustentável da região de Viseu, e a criação de parcerias estratégicas entre universidades/politécnico, empresas e o município. Para além disso, são exploradas estratégias para a fixação de mão de obra qualificada no interior de Portugal, com ênfase na qualidade de vida e nas condições oferecidas para atrair empresas e pessoas.

Em suma, o documento destaca a importância da cooperação entre instituições de ensino, autarquias e o setor empresarial privado para o desenvolvimento regional e para enfrentar desafios como a escassez de mão de obra qualificada, necessidade de inovação contínua e importância da criação de um ecossistema autossustentável.

Entrevistas	Instituto Politécnico de Viseu	Câmara Municipal de Viseu	Softinsa
Ideias Chave			
Políticas Públicas	<p>Nós podemos olhar para aquilo que é o investimento Público no âmbito do instituto em que cada euro investido tem uma repercussão de 5 EUR em termos de acréscimo. Conseguimos valorizar este investimento por todo o conhecimento que é produzido internamente e é aplicado no mundo das empresas.</p>	<p>As estratégias camarárias são diversas e articulam-se de forma integrada.</p> <p>Por um lado, a disponibilização de boas condições de fixação de pessoas como uma boa agenda desportiva, boas condições para educação e uma agenda cultural rica.</p> <p>Depois, não menos determinante, uma proximidade com as empresas e os empresários. Uma política urbanística e habitacional que promova habitação de qualidade a custos aceitáveis é, por si só, também determinante para fixar pessoas e empresas.</p> <p>Num patamar mais económico a procura de terrenos industriais e a criação de áreas empresariais.</p> <p>E, por último, a disponibilização de espaços e terrenos a empresas.</p>	<p>Uma das medidas que deviam tomar, era trazer inovação na sua atuação e envolvê-la em todo o ecossistema que está à sua volta. Depois há outras medidas que são a fixação da população, isso depende muito de medidas que se tomem relativamente à habitação, serviços públicos, etc. Portanto, garantir que existe uma boa qualidade de vida no seu no seu município é fundamental para a fixação da população.</p>
Ecossistema	<p>Tem de haver aqui o tal ecossistema que se potenciam mutuamente, com a concentração de vários fatores como:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Poder político -Poder local dos municípios -Comunidades intermunicipais -Empresas 	<p>A região de Viseu tem um ecossistema sólido e estável.</p> <p>Um ecossistema onde a diversidade de empresas e a diversidade de áreas de negócio são determinantes para garantir a sustentabilidade futura do mesmo.</p> <p>O concelho de Viseu assenta o seu tecido empresarial em mais de 13000 empresas, muitas</p>	<p>Nós em Viseu encontrámos um ecossistema de inovação, portanto, isso permitiu-nos formar equipas, chegar também a um maior número de potenciais profissionais e avançar com projetos piloto que eram diferenciadores.</p> <p>Só tomamos a decisão de ir para um local se sentirmos que da parte da Câmara Municipal</p>

		<p>delas PME, mas de grande valor e de grande qualidade.</p> <p>No concelho e na região existem também algumas grandes empresas que acabam por dar a necessária diversidade que nos caracteriza.</p>	<p>e da instituição de ensino superior há um compromisso com o projeto.</p>
<p>Parcerias Universidade/ Empresas/ /Município</p>	<p>O IPV tem mais de 1000 protocolos com empresas. A grande maioria dos planos curriculares dos diferentes cursos, pressupõe que, desde o primeiro ano já haja uma presença assídua dos estudantes no mundo das empresas.</p> <p>Exemplos de parcerias do IPV com empresas: Softinsa, Deloitte, Claranet, Oregon, PwC, Grupo Visabeira.</p>	<p>Nos últimos anos foram vários os casos de sucesso deste trinómio de parceira entre Empresas, Universidade e Município.</p> <p>A Deloitte que esteve sediada no IPV nos primeiros anos, hoje respira em instalações próprias, sempre em crescimento.</p> <p>A IBM através da Softinsa, que está sediada numa propriedade da Câmara em Coimbra.</p>	<p>Existe um alinhamento muito grande com as instituições de ensino superior, neste caso o IPV, portanto, recrutamos e ajudamos a preparar os alunos para aquilo que é o mercado de trabalho.</p>
<p>Fixação de mão de obra no interior</p>	<p>As empresas são fatores importantíssimos para a fixação dos talentos nos territórios. Este é o grande desafio para o mundo das empresas, é ser capaz com base naquilo que é o seu dia a dia e o seu cotidiano, reter talentos, motivá-los e promover a formação ao longo da vida.</p> <p>Se olharmos para o grupo Visabeira, que é o nosso maior empregador ou para a Deloitte ou para a Softinsa, muitos dos colaboradores são diplomados do IPV. Se olharmos para a Deloitte dos 200 trabalhadores em Viseu têm 93% formados no IPV.</p>	<p>Os principais desafios que as empresas hoje sentem em Portugal é a contratação de mão de obra especializada.</p> <p>Aqui, em Viseu, cremos que a qualidade de vida em termos de segurança, educação, cultura, desporto, ambiente, são fatores de captação de pessoas que podem suprir essa lacuna de mão de obra que se sente a nível nacional e que é transversal em todo o País.</p> <p>Cremos que a qualidade de vida hoje, como em todos os momentos da história é determinante para a fixação de pessoas e empresas.</p>	<p>A fixação de pessoas, nomeadamente em Viseu, é importantíssima, uma empresa faz-se de pessoas e sem elas não podemos evoluir.</p>

<p>Principais motivos de descentralização territorial.</p>	<p>A ligação ao mundo das empresas e das empresas ao sistema científico. Esta reciprocidade tem de ser ainda potenciadas.</p> <p>Mas tem de ser potenciada para que as empresas e o sistema científico estejam lado a lado.</p> <p>Precisamos de criar uma situação que é aquilo que eu intitulo de cocriação e coevolução, sendo que, é nesta reciprocidade que nós podemos potenciar a mais-valia no território.</p>	<p>As estratégias para maior captação de empresas serão assentes na disponibilização de condições físicas (terrenos e/ou locais de funcionamento) através do planeamento urbanístico, bem como a procura de facilitação de adaptação de espaços para sede destas empresas.</p> <p>Reforçaremos as políticas de proximidade com as empresas e continuaremos a ser parte ativa na criação de qualidade de vida que possa estimular a fixação de pessoas qualificadas e, por consequência, empresas qualificadas.</p> <p>Junto das Universidades estreitaremos a ligação para continuar a formar jovens talentos para as nossas empresas, disponibilizando mão de obra qualificada e sendo, também aí, fator de diferenciação nacional.</p>	<p>Uma empresa como a nossa faz esse tipo de descentralização para conseguir chegar a mais profissionais.</p> <p>A fixação de um centro, não é uma coisa simples, temos que encontrar boas instalações, bons profissionais e, portanto, isto é algo que envolve muito, muito trabalho.</p> <p>Mas, desde que, haja boa vontade e um compromisso grande entre as partes (Empresa, Instituição de ensino superior e Câmara Municipal) em viabilizar um projeto destes, todos os desafios se ultrapassam.</p>
---	--	--	--

Tabela 1 – Dados das entrevistas semiestruturadas

5.2 Resultados dos Questionários

Neste ponto são apresentados e analisados os resultados obtidos da aplicação dos questionários a alunos universitários em Viseu. Primeiramente vai ser realizada a caracterização dos respondentes e fiabilidade da escala, de seguida irá ser estudado o papel das Universidades e Politécnicos na atração e fixação de empresas, as iniciativas das Universidades e Politécnicos que contribuem para a fixação de empresas, a atratividade do mercado de trabalho da região de Viseu, os fatores que contribuem para a atratividade do mercado de trabalho da região de Viseu e as diferenças de perceção dos respondentes relativamente às variáveis em questão.

5.2.1. Caraterização dos respondentes

Relativamente à caraterização dos respondentes, consegue-se observar na figura 1 que com menos de 20 anos existem 24 respostas, cerca de 20% da amostra, com 20 a 25 anos observa-se 72 resposta que contabilizam 60% da população estudada, com 26 a 30 anos obteve-se 3 resposta, 11 % dos dados e com mais de 30 anos são contabilizadas 11 respostas que equivalem a 9% da amostra estudada.

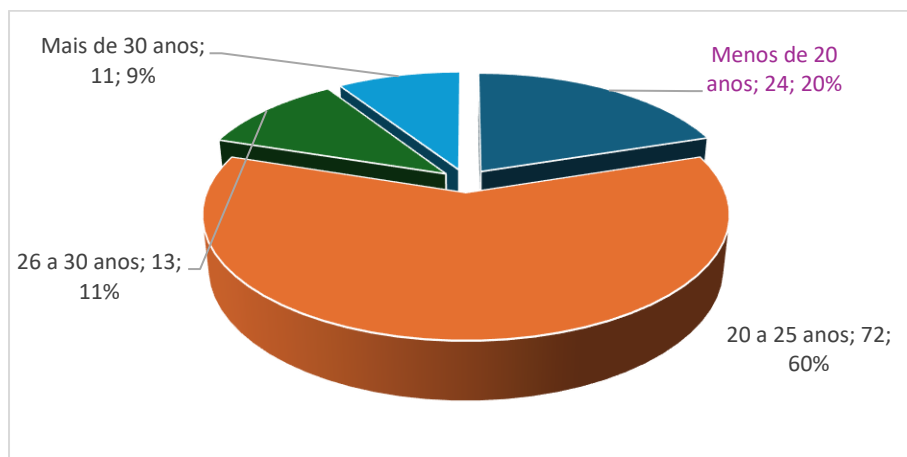


Figura 1- Idade

Relativamente ao Grau de ensino da amostra, consegue-se ver na Figura 2 que 89 pessoas têm o grau de licenciatura, cerca de 74%, 7 andam em CTeSP que equivale a 6% da amostra, 23 alunos frequentam o mestrado, cerca de 19% e finalmente 1 aluno frequenta o doutoramento que contabiliza cerca de 1% da amostra.

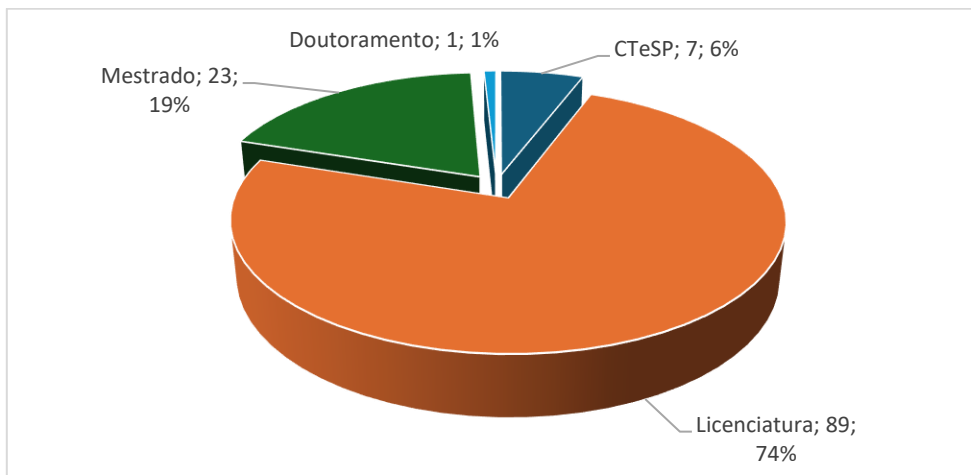


Figura 2 - Grau de Ensino

No que toca às IES, consegue-se observar na figura 3 que 87 alunos frequentam o Instituto politécnico de Viseu, cerca de 72% e o restante da amostra, 33 alunos andam na Universidade Católica Portuguesa, 28%.

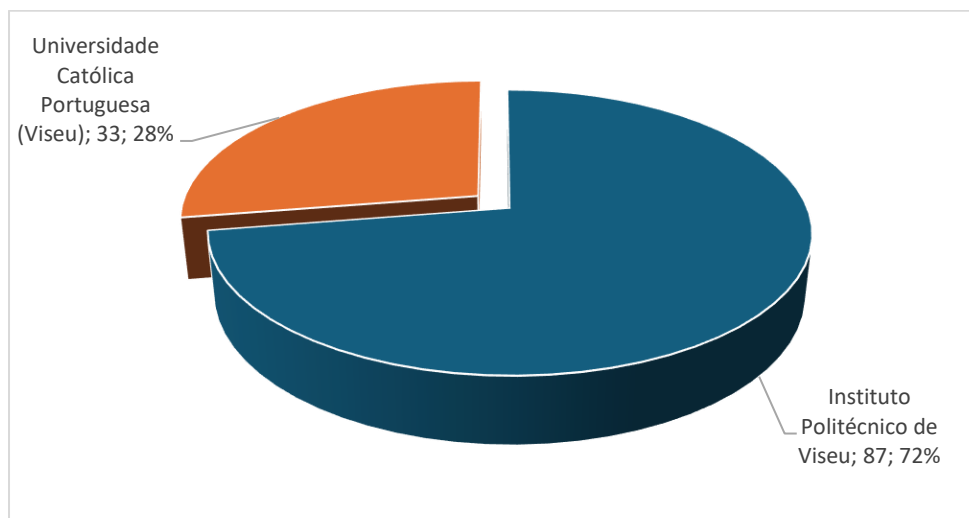


Figura 3 - Instituição de Ensino Superior

5.2.2. Fiabilidade da escala

A figura seguinte apresenta do valor do Alfa de Cronbach (0,848) para todos os 15 itens da medida, o que significa que a escala tem uma consistência interna boa (Pereira e Patrício, 2004).

Alfa de Cronbach	N de itens
,848	15

Tabela 2 – Alfa de Cronbach

5.2.3. Papel das Universidades e Politécnicos na atração e fixação de empresas

Relativamente ao papel das Universidade e Politécnicos na atração e fixação de empresas na região de Viseu, este assume um valor médio de 3,99, e cerca de 71,7% dos alunos concorda que as mesmas têm um papel relevante, pelo que se pode concluir a relevância do papel das IES nesta questão.

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Discordo completamente	2	1,7	1,7	1,7
	Discordo	8	6,7	6,7	8,3
	Não concordo nem discordo	24	20,0	23,8	28,3
	Concordo	41	34,2	34,2	62,5
	Concordo completamente	45	37,5	37,5	100,0
	Total	120	100,0	100,0	

Tabela 3 – Frequências da pergunta relacionada ao papel das IES na fixação de empresas

5.2.4. Iniciativas das Universidades e Politécnicos que contribuem para a fixação de empresas

Relativamente às iniciativas das universidade e politécnicos que contribuem para a fixação de empresas, pode-se realçar o ponto “Incentivar estágios e colocação profissional em empresas na região de Viseu” com uma média de 4,52. A iniciativa que na percepção dos alunos menos contribui para a fixação de empresas é a “Criação de incubadores de empresas e centros de inovação no campus que focam em desafios específicos de região”, com uma média de 4,18.

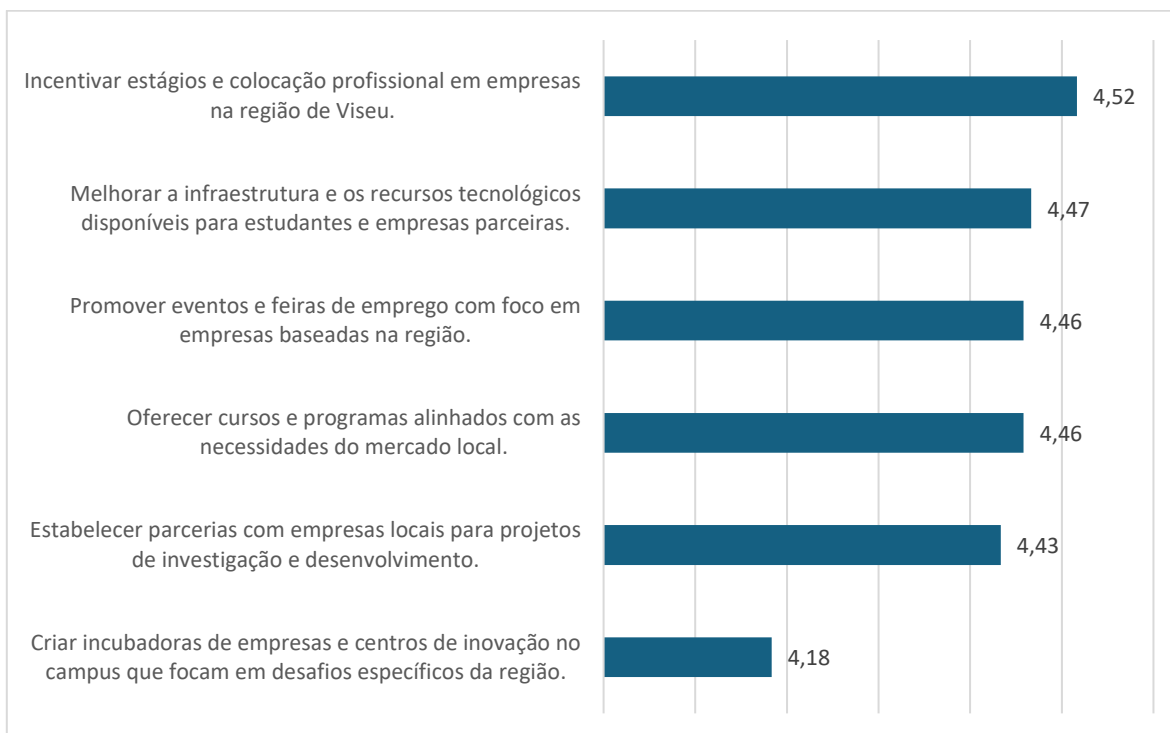


Figura 4- Iniciativas das IES

5.2.5. Atratividade do mercado de trabalho da região de Viseu

No que toca à atratividade do mercado de trabalho, no ponto de vista dos jovens estudantes, podemos concluir que existe uma média de 4,53, e cerca de 94,2% dos inquiridos mediante condições atrativas aceitariam ficar a trabalhar em Viseu.

Se houvesse oportunidades de emprego atraentes em Viseu, estaria disposto a considerar essas oportunidades?					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Provavelmente não	1	,8	,8	,8
	Não tenho certeza	6	5,0	5,0	5,8
	Provavelmente sim	42	35,0	35,0	40,8
	Definitivamente sim	71	59,2	59,2	100,0
	Total	120	100,0	100,0	

Tabela 4 – Consideração de oportunidades de emprego em Viseu

5.2.6. Fatores que contribuem para a atratividade do mercado de trabalho da região de Viseu

Como se consegue verificar na imagem abaixo (Figura 5), os fatores que mais influenciam a atratividade do mercado de trabalho na região de Viseu são as “Oportunidade de crescimento profissional e desenvolvimento de carreira” e o “Salário e benefícios oferecidos”, com uma média de 4,68 e 4,62, respetivamente. O fator que menos contribui é a “Contribuição do trabalho para o desenvolvimento local e impacto comunitário” com uma média de 4,08.

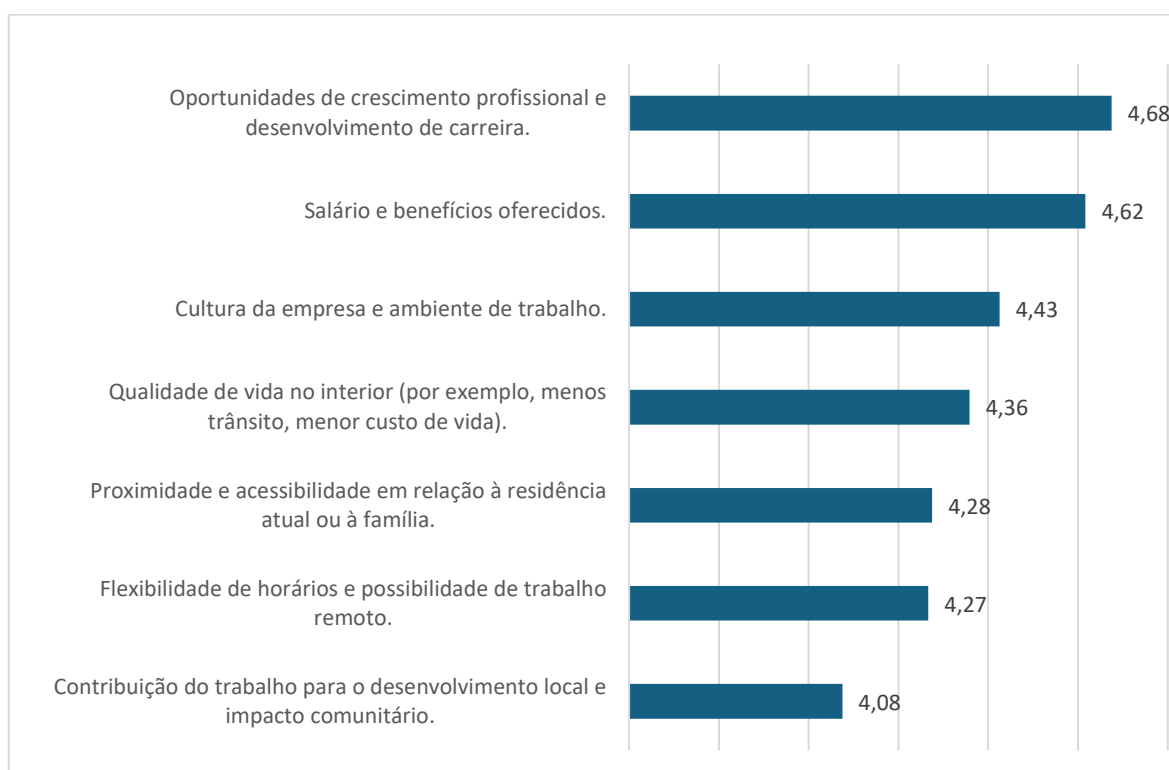


Figura 5 - Fatores que contribuem para a atratividade de Viseu

No sentido de relacionar os fatores com o grau de atratividade do mercado de trabalho, foi conduzida uma regressão linear múltipla, considerando esta a variável dependente e os restantes fatores as variáveis independentes. Para isso, foi numa primeira fase realizada uma análise de componentes principais, no sentido de reduzir o número de fatores a utilizar, bem como a eliminar correlações entre as variáveis independentes.

Da tabela 5, pode-se concluir que a análise pode ser efetuada, visto que a significância é inferior a 0,05.

Medida Kaiser-Meyer-Olkin de adequação de amostragem.		,771
Teste de esfericidade de Bartlett	Aprox. Qui-quadrado	401,093
	gl	21
	Sig.	<,001

Tabela 5- Teste de KMO e Bartlett

Os sete fatores resultaram em duas componentes (tabela 6), que explicam cerca de 73% da variância dos dados, que foram usadas posteriormente como as novas variáveis independentes numa regressão linear múltipla.

Componente	Autovalores iniciais			Somadas de extração de carregamentos ao quadrado			Somadas de rotação de carregamentos ao quadrado		
	Total	% de variância	% cumulativa	Total	% de variância	% cumulativa	Total	% de variância	% cumulativa
1	3,530	50,434	50,434	3,530	50,434	50,434	3,182	45,456	45,456
2	1,577	22,525	72,959	1,577	22,525	72,959	1,925	27,503	72,959
3	,592	8,458	81,417						
4	,437	6,247	87,664						
5	,365	5,211	92,874						
6	,300	4,286	97,161						
7	,199	2,839	100,000						

Tabela 6 – Variância total explicada

Na tabela 7 conseguimos identificar que a componente 1 pode ser definida como workbalance e qualidade de vida e tem como variáveis a proximidade e acessibilidade em relação à residência atual ou à família, qualidade de vida no interior, cultura da empresa e ambiente de trabalho, contribuição do trabalho para o desenvolvimento local e flexibilidade de horários e possibilidade de trabalho remoto. A componente 2 pode ser definida como salário e desenvolvimento da carreira e tem como variáveis o salário/benefícios oferecidos e as oportunidades de crescimento profissional e desenvolvimento de carreira.

	Componente	
	1	2
Salário e benefícios oferecidos.		,922
Oportunidades de crescimento profissional e desenvolvimento de carreira.		,911
Proximidade e acessibilidade em relação à residência atual ou à família.	,867	
Qualidade de vida no interior (por exemplo, menos trânsito, menor custo de vida).	,856	
Cultura da empresa e ambiente de trabalho.	,706	
Contribuição do trabalho para o desenvolvimento local e impacto comunitário.	,806	
Flexibilidade de horários e possibilidade de trabalho remoto.	,719	

Tabela 7 – Matriz de componente rotativa

Na tabela 8, pode ser observado que o R quadrado assume um valor de 0,191, logo conclui-se que cerca de 19% da atratividade é explicada por estes dois fatores:

Modelo	R	R quadrado	R quadrado ajustado	Erro padrão da estimativa
1	,437 ^a	,191	,177	,576

Tabela 8 – Resumo do modelo de regressão

Na tabela 9, pode ser verificado que o valor de significância é de 0,001 para o componente 1 e de 0,016 para o componente 2, logo conclui-se que os dois fatores são significativos (Sig. «0,05). Pode ser também observado que o valor do coeficiente não padronizado B é de 0,246 para o componente 1 e de 0,129 para o componente 2, logo pode ser também concluído que

o componente 1 contribui mais do que a componente 2 para a atratividade do mercado de trabalho.

Modelo		Coeficientes não padronizados		Coeficientes padronizados	t	Sig.	Estatísticas de colinearidade	
		B	Erro	Beta			Tolerância	VIF
1	(Constante)	4,525	,053		86,117	<,001		
	REGR factor score 1 for analysis 1	,246	,053	,387	4,658	<,001	1,000	1,000
	REGR factor score 2 for analysis 1	,129	,053	,203	2,439	,016	1,000	1,000

Tabela 9 – Coeficientes

5.2.7. Diferenças de percepção dos respondentes

Apresentam-se na tabela 10 as médias de percepções relativamente à instituição de ensino. Pode ser observado que para a primeira variável a média é superior nas respostas dos alunos do IPV (3,86) e para a segunda variável a média é mais alta para os alunos que frequentam a Universidade Católica Portuguesa de Viseu (4,61).

Estatísticas de grupo					
	Instituições Ensino Superior	N	Média	Desvio Padrão	Erro de média padrão
4. Em geral, concorda que as universidades/politécnicos desempenham um papel importante na fixação de empresas na região de Viseu?	Instituto Politécnico de Viseu	87	3,86	,959	,107
	Universidade Católica Portuguesa (Viseu)	33	3,65	1,137	,254
Se houvesse oportunidades de emprego atraentes em Viseu, estaria disposto a considerar essas oportunidades?	Instituto Politécnico de Viseu	87	4,49	,663	,071
	Universidade Católica Portuguesa (Viseu)	33	4,61	,556	,097

Tabela 10- Percepções Instituição de ensino

Para testar se existem diferenças estatisticamente significativas de percepções relativamente à instituição de ensino, foi conduzida um teste t para amostra independentes (tabela 11). Para

a variável um a significância é 0,157 e para a variável dois é 0,180, logo ambas as variáveis têm a significância superior a 0,05. Pode concluir-se que as diferenças encontradas não são estatisticamente significativas.

Teste de amostras independentes											
		Levene		teste-t para Igualdade de Médias							
		Z	Sig.	t	df	Significância		Diferença média	Erro de diferença padrão	95% Intervalo de Confiança	
						Unilateral p	Bilatera l p			Inferior	Superior
4. Em geral, concorda que as universidades/politécnicos desempenham um papel importante na fixação de empresas na região de Viseu?	Variâncias iguais assumidas	2,033	,157	,862	99	,195	,391	,214	,248	-,279	,707
	Variâncias iguais não assumidas			,777	26,067	,222	,444	,214	,276	-,352	,781
Se houvesse oportunidades de emprego atraentes em Viseu, estaria disposto a considerar essas oportunidades?	Variâncias iguais assumidas	1,817	,180	-,861	118	,196	,391	-,112	,130	-,369	,145
	Variâncias iguais não assumidas			-,932	68,418	,177	,355	-,112	,120	-,351	,128

Tabela 11 - Teste t

As médias de perceções relativamente ao ciclo de estudos são apresentadas na tabela 12. Consegue-se perceber que para a primeira variável “Em geral, concorda que as universidades/politécnicos desempenham um papel importante na fixação de empresas na região de Viseu?” o nível de estudo “Mestrado” tem a média mais alta com 3,95 valores e para a segunda variável “Se houvesse oportunidades de emprego atraentes em Viseu, estaria disposto a considerar essas oportunidades?” o grau “Licenciatura” tem a média mais alta (4,55).

Estatísticas de grupo					
	Ciclo de estudos	N	Média	Desvio Padrão	Erro de média padrão
Em geral, concorda que as universidades/politécnicos desempenham um papel importante na fixação de empresas na região de Viseu?	Licenciatura	89	3,80	,994	,114
Em geral, concorda que as universidades/politécnicos desempenham um papel importante na fixação de empresas na região de Viseu?	Mestrado	23	3,95	1,026	,235
Se houvesse oportunidades de emprego atraentes em Viseu, estaria disposto a considerar essas oportunidades?	Licenciatura	89	4,55	,622	,066
Se houvesse oportunidades de emprego atraentes em Viseu, estaria disposto a considerar essas oportunidades?	Mestrado	23	4,48	,665	,139

Tabela 12 – Médias Instituição de Ensino

No que diz respeito às diferenças de percepções relativamente ao ciclo de estudos, pode ser observado que na variável um a significância é de 0,897 e para a variável dois é de 0,615, logo ambas as variáveis têm a significância superior a 0,05. Pode então concluir-se que as diferenças não são estatisticamente significativas (tabela 13).

		Soma dos Quadrados	df	Quadrado Médio	Z	Sig.
4. Em geral, concorda que as universidades/politécnicos desempenham um papel importante na fixação de empresas na região de Viseu?	Entre Grupos	,605	3	,202	,199	,897
	Nos grupos	98,187	117	1,012		
	Total	98,792	120			
Se houvesse oportunidades de emprego atraentes em Viseu, estaria disposto a considerar essas oportunidades?	Entre Grupos	,735	3	,245	,602	,615
	Nos grupos	47,190	117	,407		
	Total	47,925	120			

Tabela 13 - ANOVA - Ciclo de estudos

Relativamente às diferenças de perceção relativamente à idade dos respondentes, verificou-se na tabela 14 que a variável um tem uma significância de 0,312 e a variável dois de 0,579, logo ambas as variáveis têm a significância superior a 0,05. Assim, pode ser concluído que as mesmas não são estatisticamente significativas.

		Soma dos Quadrados	df	Quadrado Médio	Z	Sig.
4. Em geral, concorda que as universidades/politécnicos desempenham um papel importante na fixação de empresas na região de Viseu?	Entre Grupos	3,549	3	1,183	1,205	,312
	Nos grupos	95,243	117	,982		
	Total	98,792	120			
Se houvesse oportunidades de emprego atraentes em Viseu, estaria disposto a considerar essas oportunidades?	Entre Grupos	,803	3	,268	,659	,579
	Nos grupos	47,122	117	,406		
	Total	47,925	120			

Tabela 14 - ANOVA Idade

5.3 Discussão dos resultados

Após a análise descritiva dos dados recolhidos quer no questionário, quer nas entrevistas, é possível chegar a algumas conclusões e verificar se os objetivos desta investigação foram alcançados.

Numa primeira análise aos dados qualitativos, recolhidos através das entrevistas semiestruturadas, pode ser observado que as políticas públicas são um fator importante no que toca à fixação de empresas em uma determinada região. Por um lado, o investimento público nas IES é alavancado por todo o conhecimento que é produzido internamente e é aplicado no mundo empresarial. Por outro lado, fornecer condições para uma boa qualidade de vida (Serviços Públicos, Habitação, Educação, Acessibilidades, Segurança, Cultura, Desporto, Ambiente) é importante no que toca à fixação de população ativa. Por último, uma proximidade com as empresas e os empresários é importante para atrair as empresas para a

região. Disponibilização de espaços e terrenos, procura de terrenos industriais e a criação de áreas empresariais são políticas já implementadas e que podem atrair empresas para a região. Estas conclusões vão ao encontro do que foi referido na revisão de literatura (Almeida, 2020; Bezerra & Clementino, 2012), nomeadamente que, uma parte importante do apoio político às empresas do interior é a disponibilidade de terrenos para construção a preços preferenciais. Os governos podem fornecer parcelas de terreno a preços reduzidos ou subsidiados em parques industriais ou zonas de desenvolvimento designadas para estimular o investimento e a expansão industrial. Estes esforços procuram atrair empresas e criar empregos nas regiões do interior, reduzindo as despesas iniciais envolvidas na aquisição de terrenos.

Relativamente aos ecossistemas, consegue-se perceber que todos os entrevistados focam num envolvimento e na mútua potencialização dos vários fatores políticos, das empresas e das Instituições de ensino, formando assim um ecossistema diversificado, estável e sólido, propício ao investimento e à inovação.

Estes resultados podem ser reforçados com a revisão da literatura, onde é citado que os ecossistemas são redes vibrantes de atores e elementos interligados que impulsionam e sustentam os processos de inovação. (Spiegel, 2017; Stam, 2015; Feld, 2020). Os ecossistemas são compostos por componentes como as empresas, as instituições de apoio como universidades, entidades financeiras, incubadoras e entidades governamentais. Cada componente desempenha um papel crucial, contribuindo para um ecossistema que promove o crescimento e a inovação das empresas. (Etzkowitz and Leydesdorff, 2000; Isenberg, 2010; Spiegel, 2017).

Relativamente a parcerias Universidade/Empresas/Município na região de Viseu, pode ser afirmado que o IPV tem mais de 1000 protocolos com empresas, os cursos lecionados pressupõem que, desde o primeiro ano, já haja uma assídua presença dos estudantes no mundo das empresas. Existem casos de sucesso, como por exemplo, a Deloitte e a Softinsa. A primeira esteve sediada no IPV desde a sua fixação em Viseu, hoje me dia já tem instalações próprias. Dos cerca de 200 colaboradores locais, estima-se que 93% seja formado no IPV. A Softinsa é outro exemplo, está localizada numa propriedade da Câmara Municipal de Coimbra e têm um protocolo com o IPV para recrutar recursos e ajudar a preparar os alunos para aquilo que é o mercado de trabalho.

No que toca à fixação de mão de obra no interior do país, consegue-se verificar que as empresas, a par da câmara municipal, representam um importante papel importante na retenção de mão de obra. As empresas têm de ser capazes de reter talentos, motivá-los e promover a formação ao longo do tempo. A câmara municipal, como já foi referido anteriormente, é responsável por fornecer uma boa qualidade de vida à população. Como foi evidenciado na revisão de literatura, Viseu foi eleita por três vezes a melhor cidade para se viver.

Numa segunda análise aos dados quantitativos, recolhidos a partir dos questionários, consegue-se perceber que a maior parte da amostra tinha entre 20 e 25 anos, frequentava a licenciatura e pertenciam ao Instituto politécnico de Viseu.

Quanto ao papel das IES na atração e fixação de empresas, do ponto de vista dos estudantes locais, pode ser observado que 71,7% dos alunos concorda que estas desempenham um papel importante, sendo que, a iniciativa mais importante, na ótica dos alunos, é o incentivo de estágios e colocação profissional em empresas na região de Viseu. Este resultado pode ser reforçado com o que refere (Bishop et. al., 2011), os projetos de investigação conjuntos, as publicações em colaboração e os programas de transferência de tecnologia funcionam como aceleradores da inovação e do progresso científico.

Relativamente à atratividade do mercado de trabalho da região de Viseu, pode ser constatado que a componente 1 (Workbalance e qualidade de vida) contribui mais para a atratividade do mercado do que a componente 2 (Salário e desenvolvimento da carreira). Este resultado pode ser explicado pelo facto do salário e progressão na carreira poder ser alcançado em qualquer zona do país, a qualidade de vida é dependente da região onde se está empregado.

No que toca às diferenças de perceção, pode ser constatado que não existem diferenças estatisticamente significativas para as duas variáveis dependentes “Em geral, concorda que as universidades/politécnicos desempenham um papel importante na fixação de empresas na região de Viseu?” e “Se houvesse oportunidades de emprego atraentes em Viseu, estaria disposto a considerar essas oportunidades?”, no que toca à instituição de ensino, ciclo de estudos e idade. Ou seja, estes fatores não influenciam significativamente as respostas dos inquiridos nas variáveis dependentes que foram referidas acima.

6. Síntese e Conclusões

O principal objetivo deste capítulo é garantir a realização de uma síntese e apresentar as principais conclusões desta dissertação, permitindo, assim, a exposição das respostas que foram alcançadas neste estudo. Isto implica estabelecer uma conexão entre a parte teórica e a parte prática, de modo a responder tanto aos objetivos propostos.

Este capítulo está subdividido em quatro subcapítulos: síntese e conclusões dos objetivos da investigação, contribuições práticas do estudo, limitações do estudo e perspetivas para investigações futuras.

6.1 Síntese e Conclusões dos Objetivos de Investigação

O principal objetivo desta investigação visa destacar a importância das políticas públicas, ecossistemas empreendedores e Instituições de Ensino Superior na atração de Empresas e criação de emprego apelativo: Um Estudo sobre a Região de Viseu

O objetivo principal foi facilmente atingido após a conclusão de um conjunto de objetivos específicos, enumerados de seguida:

1. Aferir o papel das Universidades e Politécnicos na atração e fixação de empresas.
2. Determinar as iniciativas das Universidades e Politécnicos que contribuem para a fixação de empresas.
3. Determinar os fatores que contribuem para a atratividade do mercado de trabalho da região de Viseu na perspetiva dos alunos do ensino superior.
4. Aferir diferenças de perceção quantos à consideração de oportunidade de emprego na região de Viseu, relativamente a dados socio-académicos.
5. Aferir diferenças de perceção quanto ao papel das universidades/politécnicos na fixação de empresas na região de Viseu, relativamente a dados socio-académicos.
6. Investigar o papel das políticas públicas e ecossistemas na fixação de empresas na região de Viseu.
7. Analisar os principais motivos que levam as empresas a descentralizar-se territorialmente para Viseu.

Como tal, inicia-se esta análise com o objetivo específico número **1 - Aferir o papel das Universidades e Politécnicos na atração e fixação de empresas** – concluindo-se que

tanto alunos como todos os entrevistados constatam e realçam a importância que as Universidades e politécnicos têm na questão da fixação de empresas na região de Viseu. Esta importância pode ser comprovada por todos os eventos e parcerias realizadas, mas também a produção de mão de obra qualificada ou com criação do tal ecossistema diversificado, estável e sólido que se autoestimula a si próprio.

No que diz respeito ao objetivo específico número **2 - Determinar as iniciativas das Universidades e Politécnicos que contribuem para a fixação de empresas** – percebe-se que, do ponto de vista dos estudantes, os fatores ou iniciativas que contribuem mais para a fixação de empresas na região de Viseu são a criação e o incentivo de estágios e colocação profissional em empresas na região de Viseu, sendo que, melhor infraestruturas e recursos tecnológicos, promover eventos e feiras de emprego e oferecer cursos/programas alinhados com as necessidades do mercado seguem-se como iniciativas essenciais para a fixação de empresas na região.

No que concerne ao objetivo específico número **3 - Determinar os fatores que contribuem para a atratividade do mercado de trabalho da região de Viseu** – no ponto de vista estudantil, os motivos que mais contribuem para a atratividade do mercado de trabalho na região de Viseu são os fatores que pertencem à componente 1 (Workbalance e qualidade de vida) da matriz de componentes rotativa, ao invés da componente 2 (Salário e desenvolvimento da carreira).

Quanto ao objetivo específico número **4 - Aferir diferenças de percepção quanto à consideração de oportunidade de emprego na região de Viseu, relativamente a dados socio-académicos** – constatou-se através de testes de comparação de médias que não existe diferenças estatisticamente significativas, no que toca à idade, instituição de ensino e ciclo de estudos que modifiquem a consideração dos estudantes relativo à existência de oportunidade de emprego na região de Viseu.

No âmbito do objetivo específico número **5 - Aferir diferenças de percepção quanto ao papel das universidades/politécnicos na fixação de empresas na região de Viseu, relativamente a dados socio-académicos** – percebe-se através de testes de comparação de médias que não existe diferenças estatisticamente significativas, no que toca à idade,

instituição de ensino e ciclo de estudos que modifiquem a consideração dos estudantes relativo ao papel das universidades e politécnicos na fixação de empresas na região de Viseu.

No que concerne ao objetivo específico número **6 – Investigar o papel das políticas públicas e ecossistemas na fixação de empresas na região de Viseu** – neste ponto, podemos concluir, que todos os envolvidos focam no desenvolvimento do ecossistema de inovação, sólido e estável. Que se potencia mutuamente através de fatores como o poder político, poder local dos municípios, as comunidades intermunicipais, as empresas e as instituições de ensino. Relativamente às políticas públicas, são preponderantes para dar às empresas o que estas necessitam para o desenvolvimento da sua atividade. Quer do ponto de vista de mão de obra ou nos apoios monetários, territoriais ou fiscais que estas podem receber. Na entrevista que foi dirigida à Softinsa (Empresas com sede em Lisboa que inaugurou um centro de atividades em Viseu) o diretor geral mencionou que só tomava a decisão de ir para um local se este sentisse que havia um compromisso com o projeto da parte da Câmara Municipal e da Instituição de Ensino Superior. Aqui conseguimos verificar esta importância de um ecossistema equilibrado, onde haja cooperação e inovação entre todas as entidades pertencentes ao mesmo.

Por último, quanto ao objetivo específico número **7 - os principais motivos que levam as empresas a descentralizar-se territorialmente para a região de Viseu** – pode ser concluído que do ponto de vista da Câmara Municipal de Viseu, do IPV e da Softinsa, os principais motivos que atraem empresas para a região de Viseu é a capacidade de produção de profissionais para trabalhar em diversas áreas, a boa fixação de pessoas qualificadas, as políticas de proximidade com empresas, a possibilidade das mesmas serem apoiadas pela Câmara com terrenos e/ou locais de funcionamento e o mais importante e que já foi referido anteriormente é o tal ecossistema, que atualmente já existe, e que tem de estar em constante evolução e inovação.

6.2 Contribuições Práticas do Estudo

O presente estudo contribui de forma significativa tanto para o setor empresarial como para a sistematização da literatura.

Em termos de contributos teóricos, este trabalho será útil para aumentar o acervo de documento/artigos científicos já disponíveis no repositório da Universidade Fernando Pessoa, bem como todas as descobertas dele resultantes.

Já no concerne a contributos práticos, destacamos os seguintes aspetos: poderá tornar-se num guia de ajuda para as empresas que estejam a pensar expandir-se para a região de Viseu. Na verdade, este estudo poderá ser uma mais-valia para as empresas que estejam a ponderar esta expansão e queiram estudar algumas das variáveis que contribuem para o sucesso deste processo.

6.3 Limitações do Estudo

Ainda que de modo geral os objetivos deste estudo tenham sido respondidos, existiram várias condicionantes e limitações no desenvolvimento do mesmo.

Este, foi um estudo ocasional, as respostas são com base numa determinada ocasião e numa determinada data. Se os questionários ou entrevistas fossem feitas noutra data há a possibilidade de as respostas serem de carácter diferente.

A dimensão da amostra também pode ser considerada uma limitação, visto que, foram obtidas 120 respostas de alunos de instituições de ensino superior de Viseu. Isto, pode-se justificar com a falta de tempo dos alunos ou com o facto do questionário ter sido realizado com base em recursos tecnológicos, podendo ser uma limitação para a sua resposta.

Por último, o acesso a dados e informação foi outra limitação. Por vezes foi difícil encontrar informação útil que cruze o problema de pesquisa com a região de Viseu.

6.4 Perspetivas para Investigações Futuras

Tendo em conta as limitações referidas anteriormente, seria importante no futuro, reduzir as mesmas e aprofundar os resultados obtidos, realizando mais entrevistas a empresas da região

de Viseu e que sejam um bom exemplo de estudo. Quanto à taxa de resposta, pode ser aplicado um questionário presencial, de forma a tentar aumentar a mesma.

O setor empresarial encontra-se em constante mudança e inovação e apresenta uma grande representatividade na economia nacional. Esperando-se que após este estudo sejam desenvolvidos mais estudos que prestem atenção à inovação do setor, e que alertem as empresas dos benefícios que estas muitas vezes têm ao descentralizar-se dos grandes centros para o zonas do interior do país.

De forma, a realizar uma análise mais abrangente poderia, futuramente, ser estudado o tema a nível nacional, ou seja, em vez de ser estudada uma área de intervenção mais específica como neste estudo, fazer um estudo a nível nacional.

Referências

- Aggarwal, A., Baker, H. K., & Joshi, N. A. (2024). Organizational Innovation as Business Strategy: A Review and Bibliometric Analysis. *Journal of the Knowledge Economy*, 1-27. <https://link.springer.com/article/10.1007/s13132-024-01830-2>.
- Alexandre, F., Portela, M., Cerejeira, J., Rodrigues, M. Â. V., & Costa, H. A. S. (2019). Assimetrias e convergência regional: Implicações para a Descentralização e Regionalização em Portugal.
- Almeida, M. A. (2020). The use of rural areas in Portugal: Historical perspective and the new trends. *The use of rural areas in Portugal: historical perspective and the new trends*, (2). <https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/21214/1/6750-Article%20Text-40609-1-10-20201004.pdf>.
- Alves, L., Carvalho, T., & Filipe, S. (2022) O branding de destino e de cidades: a marca Viseu. *Universidade de Aveiro*, nº3, 22-29. <https://scholar.archive.org/work/iznfy1zkargt5chtm3o2ia4jy4/access/wayback/https://proa.ua.pt/index.php/iciemc/article/download/29632/20545>.
- Alves, J., & Moreira, S. B. (2019). Uma abordagem ao impacto dos Institutos Politécnicos em Portugal-2017. https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/31097/1/0_Impacto_Economico_IPs_Relatorio_Final_v10.pdf.
- Amante, F. S. M. R. (2023). ‘Now open for action!’—A real-world challenge project developed at the Polytechnic Institute of Viseu. *Social Sciences & Humanities Open*, 8(1), 100729. <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2590291123003340>.
- Antunes, J. P. L. A. (2022). Descentralização e Assimetrias Regionais na União Europeia. <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/144379/2/585644.pdf>.
- Araújo Fragoso, S. (2009). Gestão estratégica de pessoas como fonte de vantagens competitivas nas organizações. *REBRAE*, 2(3), 307-315. <https://periodicos.pucpr.br/REBRAE/article/download/13481/12899>.
- Arnkil, R., Järvensivu, A., Koski, P., & Piirainen, T. (2010). Exploring quadruple helix outlining user-oriented innovation models. <https://trepo.tuni.fi/bitstream/handle/10024/65758/978-951-44-8209-0.pdf>.

- Babbie, E. (2016). *The Basics of Social Research*. Cengage Learning.
- Bardhan, P. (2002). Decentralization of governance and development. *Journal of Economic perspectives*, 16(4), 185-205. <https://pubs.aeaweb.org/doi/pdf/10.1257/089533002320951037>.
- Bardhan, P., & Mookherjee, D. (2006). Decentralization, corruption and government accountability. *International handbook on the economics of corruption*, 6(1), 161-188. <http://ndl.ethernet.edu.et/bitstream/123456789/45633/1/97.pdf#page=200>.
- Barros, C., Gama, R., & Fernandes, R. (2014). Conhecimento, redes e universidades. as redes de colaboração científica das universidades de Lisboa, Porto e Coimbra. Atas do 20º Colóquio da Associação Portuguesa de Desenvolvimento Regional (APDR). [https://baes.uc.pt/bitstream/10316/26249/1/Artigo APDR2014_Redesconhecimento_Vers%C3%A3oFinal.pdf](https://baes.uc.pt/bitstream/10316/26249/1/Artigo_APDR2014_Redesconhecimento_Vers%C3%A3oFinal.pdf).
- Bezerra, M. M. O., & Clementino, M. D. L. M. (2012). Bolhas Imobiliárias em Destinos Turísticos: uma exploração preliminar. *Revista Turismo em Análise*, 23(2), 308-332. <https://www.revistas.usp.br/rta/article/download/52423/56417>.
- Bird, R. M., & Vaillancourt, F. (1998). Fiscal decentralization in developing countries: an overview. *Fiscal decentralization in developing countries*, 1, 1-48. [https://www.academia.edu/download/56604395/Bird_Vaillancourt_1998_2008_-_ebook Fiscal Decentralization in Developing Countries.pdf#page=15](https://www.academia.edu/download/56604395/Bird_Vaillancourt_1998_2008_-_ebook_Fiscal_Decentralization_in_Developing_Countries.pdf#page=15).
- Bishop, K., D'Este, P., & Neely, A. (2011). Gaining from interactions with universities: Multiple methods for nurturing absorptive capacity. *Research Policy*, 40(1), 30-40. <https://core.ac.uk/download/pdf/36028300.pdf>. Breznitz, D., & Ornston, D. (2017). EU financing and innovation in Poland. <https://www.ebrd.com/documents/oc/eu-financing-and-innovation-in-poland.pdf>.
- Booth, A., Sutton, A., & Papaioannou, D. (2016). *Systematic Approaches to a Successful Literature Review*. Sage Publications

Bristow, G., & Healy, A. (2018). Innovation and regional economic resilience: an exploratory analysis. *The annals of regional science*, 60(2), 265-284. <https://link.springer.com/content/pdf/10.1007/s00168-017-0841-6.pdf>.

Brito, R. A. N. (2021). *Descentralização Administrativa em Portugal: Uma Avaliação do Reforço do Papel das Autarquias Locais* (Master's thesis, Universidade do Porto (Portugal)). <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/136923/2/507383.pdf>.

Câmara Municipal de Viseu (2024). <https://www.cm-viseu.pt/pt/>.

Carayannis, E. G., Barth, T. D., & Campbell, D. F. (2012). The Quintuple Helix innovation model: global warming as a challenge and driver for innovation. *Journal of innovation and entrepreneurship*, 1, 1-12. <https://link.springer.com/content/pdf/10.1186/2192-5372-1-2.pdf>.

Carayannis, E. G., & Campbell, D. F. (2009). 'Mode 3'and'Quadruple Helix': toward a 21st century fractal innovation ecosystem. *International journal of technology management*, 46(3-4), 201-234. https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3572572/mod_resource/content/1/8-carayannis2009.pdf.

Cerdeira, L., Cabrito, B., & Mucharreira, P. R. (2021). Expansão e regionalização do ensino superior em Portugal nas últimas décadas: um percurso contraditório. *EccoS–Revista Científica*, (58). https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/50091/1/Artigo_Revista_ECCOS_2021_LC_BG_PM.pdf.

concepts and practices. Brookings Institution Press.

Christie, A. A., Joye, M. P., & Watts, R. L. (2003). Decentralization of the firm: theory and evidence. *Journal of Corporate Finance*, 9(1), 3-36. https://www.wiwi.uni-bonn.de/kraehmer/Lehre/SeminarSS09/Papiere/Christie_et_al_Decentralization_theory_evidence.pdf.

Coelho, P., Mascarenhas, A., Vaz, P., Dores, A., & Ramos, T. B. (2010). A framework for regional sustainability assessment: developing indicators for a Portuguese region. *Sustainable Development*, 18(4), 211-219.

https://www.academia.edu/download/46399329/A_framework_for_regional_sustainability_20160611-22969-1m8luwr.pdf.

Coimbra, C. M. P. (2012). Desenvolvimento e ação local: o caso do plano de desenvolvimento social de Viseu (Master's thesis, FEUC). <https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/21444/1/Desenvolvimento%20e%20a%C3%A7%C3%A3o%20local.pdf>.

De Laurentis, C., & Pearson, P. J. (2021). Policy-relevant insights for regional renewable energy deployment. *Energy, Sustainability and Society*, 11, 1-21. <https://link.springer.com/content/pdf/10.1186/s13705-021-00295-4.pdf>.

Dillman, D. A., Smyth, J. D., & Christian, L. M. (2014). *Internet, Phone, Mail, and Mixed-Mode Surveys: The Tailored Design Method*. Wiley.

Eisenhardt, K. M., & Sull, D. N. (2001). Strategy as simple rules (Vol. 6, No. 4). *Harvard Bus Pub*.

Estação Diária (2024). Viseu: Emprego Interior Mais atraiu 121 candidatos. Sapo. <https://estacaodiariajornal.sapo.pt/viseu-emprego-interior-mais-atraiu-121-candidatos/>.

Etikan, I., Musa, S. A., & Alkassim, R. S. (2016). Comparison of Convenience Sampling and Purposive Sampling. *American Journal of Theoretical and Applied Statistics*, 5(1), 1-4.

Etzkowitz, H., & Leydesdorff, L. (2000). The dynamics of innovation: from National Systems and “Mode 2” to a Triple Helix of university–industry–government relations. *Research policy*, 29(2), 109-123. https://cmapspublic3.ihmc.us/rid=1223538615937_1419971854_1861/etzkowitz-innovation%20triple%20helix.pdf.

Etzkowitz, H. (2003). Innovation in innovation: The triple helix of university-industry-government relations. *Social science information*, 42(3), 293-337. https://labchis.com/wp-content/uploads/2018/09/Etzkowitz2003_Innovation-in-innovation.pdf.

Faguet, J. P. (2014). Decentralization and governance. *World Development*, 53, 2-13. [https://eprints.lse.ac.uk/37346/1/Decentralization_and_governance\(lsero\).pdf](https://eprints.lse.ac.uk/37346/1/Decentralization_and_governance(lsero).pdf).

Faguet, J. P., & Shami, M. (2022). The incoherence of institutional reform: decentralization as a structural solution to immediate political needs. *Studies in Comparative International Development*, 57(1), 85-112. <https://link.springer.com/content/pdf/10.1007/s12116-021-09347-4.pdf>.

Falleti, T. G. (2005). A sequential theory of decentralization: Latin American cases in comparative perspective. *American political science review*, 99(3), 327-346. <https://biblioteca.cejamericas.org/bitstream/handle/2015/4769/A-Sequential-Theory-of-Decentralization-Latin-American-Cases-in-Comparative-Perspective.pdf?sequence=1%20&isAllowed=y>.

Fatima, T., & Elbanna, S. (2023). Corporate social responsibility (CSR) implementation: A review and a research agenda towards an integrative framework. *Journal of Business Ethics*, 183(1), 105-121. <https://link.springer.com/content/pdf/10.1007/s10551-022-05047-8.pdf>.

Feld, B. (2020). *Startup communities: Building an entrepreneurial ecosystem in your city*. John Wiley & Sons.

Fermisson, J. (2000). A revitalização de áreas rurais no interior português: desafios e possibilidades de integração territorial. *GeINova*, 1, 51-60. <https://geoinova.fcsh.unl.pt/revistas/files/n1-4.pdf>.

Fernandes, A. B. (2013). A importância dos benefícios fiscais para as empresas do interior de Portugal. *RVJ Editores*. https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/16795/1/BFI_artigo.pdf.

Fernandes, A. B., Dinis, A., & Ussmane, A. M. (2011). O impacto dos incentivos fiscais regionais na taxa de criação de empresas: estudo aplicado às regiões portuguesas do interior. In 17.º CONGRESSO DA APDR 5.º Congresso de Gestão e Conservação da Natureza Congresso Internacional da APDR/AECCR (pp. 1620-1634). Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Regional. https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/6226/1/Capa%20com%20ISBN_APDR.pdf.

Fernandes, A. B., & Serrasqueiro, Z. M. D. S. (2014). Os benefícios fiscais à interioridade em Portugal—diferenças na sua utilização em função da dimensão e do setor de atividade das

empresas. XXIV Jornadas Luso Espanholas de Gestão Científica.
https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/14220/1/Fernandes_Serrasqueiro.pdf.

Ferreira de Oliveira, M. F. (2022). A importância dos benefícios fiscais para as empresas (Master's Thesis). <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/39606/1/ISG%20-%20R.E.%20B.F.%20M%C3%A1rcioOliveira%2027022022.pdf>.

Fonseca, M. L. (2007). Inserção territorial. Urbanismo, desenvolvimento regional e políticas locais de atracção. Imigração: oportunidade ou ameaça, 105-150.
https://www.researchgate.net/profile/Maria-Fonseca-47/publication/267404038_Insercao_Territorial_-_Urbanismo_Desenvolvimento_Regional_e_Politicis_Locais_de_Atracao/links/5976608fa6fdcc8348aa5613/Insercao-Territorial-Urbanismo-Desenvolvimento-Regional-e-Politicis-Locais-de-Atracao.pdf.

Garcia, R., Araújo, V., Mascarini, S., Santos, E. G. D., & Costa, A. R. (2014). Interações universidade-empresa e a influência das características dos grupos de pesquisa académicos. Revista de Economia Contemporânea, 18, 125-146.
<https://www.scielo.br/j/rec/a/qbKVGyVwWpJFMKTSFBVzCxN/?lang=pt&format=html>.

Guerreiro, G. (2012, August). Regional Income Distribution in Portugal. In 52nd European Congress of the Regional Science Association International and 4th Central Europeab Regional Science Conference, Bratislava, Slovakia (pp. 21-25).
https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/7582/1/ersa_2012_00738.pdf.

Henderson, A., & Medeiros, M. (2021). Identities and attitudes to decentralization in multi-level states: understanding the territorial scales of political life. Comparative European Politics, 19, 139-145. <https://link.springer.com/content/pdf/10.1057/s41295-020-00229-y.pdf>.

IAPMEI (N.d). Investimento e Emprego no Interior.
<https://www.iapmei.pt/Paginas/COVID-DOCS/Territorio-Interior-Doc-Sintese-Apoios-e-incentivo.aspx>.

IEFP (2024). Emprego Interior MAIS - Mobilidade Apoiada para Um Interior Sustentável.
<https://iefponline.iefp.pt/IEFP/interiorMais.do?action=overview>.

Isenberg, D. J. (2010). How to start an entrepreneurial revolution. *Harvard business review*, 88(6), 40-50.

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5419320/mod_resource/content/1/Harvard-Ecosystem.pdf.

Jeong, G. Y., & Park, B. I. (2023). Strategic Management and Organizational Innovation: Strategic Innovation as a Means to Improve Organizational Sustainability. *Sustainability*, 15(21), 15292. <https://www.mdpi.com/2071-1050/15/21/15292/pdf>.

Jornal do Centro (2024). Região de Viseu com 121 candidaturas aprovadas ao Emprego Interior Mais. <https://www.jornaldocentro.pt/noticias/diario/regiao-de-viseu-com-121-candidaturas-aprovadas-ao-emprego-interior-mais>.

Kholiavko, N., Grosu, V., Safonov, Y., Zhavoronok, A., & Cosmulese, C. G. (2021). Quintuple helix model: investment aspects of higher education impact on sustainability. *Management Theory and Studies for Rural Business and Infrastructure Development*, 43(1), 111-128. <https://ejournals.vdu.lt/index.php/mtsrbid/article/download/2186/1613>.

Kleider, H. (2014). Decentralization and the welfare state: Territorial disparities, regional governments and political parties. <https://cdr.lib.unc.edu/downloads/6w924c757>.

Kramer, M. R., & Porter, M. E. (2006). Strategy and society: The link between competitive advantage and corporate social responsibility. *Harvard business review*, 84(12), 78-92. <https://pdfs.semanticscholar.org/77e9/9d84c1574c79cdbf15f1723637f7b24869c1.pdf>.

Kvale, S. (2007). *Doing Interviews*. Sage Publications.

Lafley, A. G., & Martin, R. (2013). *Playing to win: How strategy really works*. Harvard Business Press.

Leydesdorff, L. (2012). The triple helix, quadruple helix,..., and an N-tuple of helices: explanatory models for analyzing the knowledge-based economy?. *Journal of the knowledge economy*, 3, 25-35. <https://link.springer.com/content/pdf/10.1007/s13132-011-0049-4.pdf>.

Leydesdorff, L., & Etzkowitz, H. (2003). Can 'the public' be considered as a fourth helix in university-industry-government relations? Report on the Fourth Triple Helix Conference, 2002. *Science and public policy*, 30(1), 55-61. <http://www.leydesdorff.net/th4/spp.htm>.

Lusa (2019). Governo lança hoje programa de apoio ao investimento dos emigrantes. *Economia ao Minuto*. <https://www.noticiasaoiminuto.com/economia/1376704/governo-lanca-hoje-programa-de-apoio-ao-investimento-dos-emigrantes>.

Maccarrone, P., & Contri, A. M. (2021). Integrating corporate social responsibility into corporate strategy: The role of formal tools. *Sustainability*, 13(22). <https://www.mdpi.com/2071-1050/13/22/12551/pdf>.

Machado, A. (2021). *Crescimento das Empresas e Incentivos Fiscais: Evidência em Portugal*. Faculdade de Economia. Porto: Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/137544/2/513480.pdf?fbclid=IwAR1LM6ziLDO2UemtIthaWx72I6jHBYKu72E-xUYvcam1I6DvV1MDjwoSm4>.

Mais Beiras Informação – SAPO, (2022). Viseu é, pela 3ª vez, a “Melhor Cidade para Viver”

Matten, D., & Moon, J. (2008). “Implicit” and “explicit” CSR: A conceptual framework for a comparative understanding of corporate social responsibility. *Academy of management Review*, 33(2), 404-424. https://cooperative-individualism.org/matten-dirk_implicit-and-explicit-csr-2008-apr.pdf.

Mauritti, R., Nunes, N., Alves, J. E., & Diogo, F. (2019). Desigualdades sociais e desenvolvimento em Portugal: um olhar à escala regional e aos territórios de baixa densidade. *Sociologia Online*, 19, 102-126. <https://repositorio.uac.pt/bitstream/10400.3/5314/1/SociologiaAPS192019Cap5RMaurittieoutros.pdf>.

Moreira, C. O., Ferreira, R., & Santos, T. (2021). Smart tourism and local heritage: Phygital experiences and the development of geotourism routes. In *Handbook of Research on Cultural Heritage and Its Impact on Territory Innovation and Development* (pp. 206-232). IGI Global. <https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/108017/3/Smart%20tourism%20and%20local%20heritage.pdf>.

Murphree, M., & Breznitz, D. (2020). Collaborative public spaces and upgrading through global value chains: The case of Dongguan, China. *Global Strategy Journal*, 10(3), 556-584. <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/gsj.1378>.

- Oates, W. E. (1972). *Fiscal federalism*. Books. <https://www.academia.edu/download/112881225/14450228.pdf>.
- Oliveira, P., & Natário, M. (2023). Instituições de Ensino Politécnico em Portugal como Ecossistemas de Inovação Regional. *Revista da UI_IPSantarém*, 11(1). <https://revistas.rcaap.pt/uiips/article/download/33326/23972>.
- Pato, M. L. (2023). Innovation, entrepreneurship and traditional arts and crafts. case study of the Viseu Dão Lafões Region. <https://www.cabidigitallibrary.org/doi/pdf/10.5555/20230443397>.
- Pato, M. L. (2023). AOT Inovação, Empreendedorismo e Artes e Ofícios Tradicionais. Estudo de caso da Região Viseu Dão Lafões. *PASOS Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, 21(4), 837-850. <https://ojsull.webs.ull.es/index.php/Revista/article/download/3701/1773>.
- Patton, M. Q. (2015). *Qualitative Research & Evaluation Methods*. SAGE Publications.
- Pereira, A. e Patrício, T. (2004). *SPSS: Guia prático de utilização. Análise de dados para Ciências Sociais e Psicologia*. 5. Ed. Lisboa: Edições Sílabo.
- Pinto, P. A. O. (2016). O papel do marketing no desenvolvimento das cidades inteligentes: o caso da cidade de Viseu (Master's thesis, Instituto Politecnico de Viseu). https://repositorio.ipv.pt/bitstream/10400.19/7482/1/2022%20manual-das-bio-regioes_IMPRESSO.pdf.
- Pires, L. M. (2010). As empresas como motor do desenvolvimento regional. *Povos e Culturas*, (14), 119-131. <https://revistas.ucp.pt/index.php/povoseculturas/article/view/8653/8531>.
- Putnam, R. D. (1994). *Making democracy work: Civic traditions in modern Italy*. Princeton University Press.
- Ramos, D., Costa, C., & Teles, F. (2018). Fatores de competitividade das áreas rurais adjacentes às zonas costeiras. *Revista Turismo & Desenvolvimento (RT&D)/Journal of Tourism & Development*, (30). <https://scholar.archive.org/work/4l3z2ishlzh47dxtsbkgfu3to4/access/wayback/https://proa.ua.pt/index.php/rtd/article/download/1732/1390>.

Rasmy, M., Latif, T. A., & Ibrahim, A. A. M. (2021). The Sustainable Strategy to Create Decentralized Economic Hubs for Regional Development. In *Advanced Studies in Efficient Environmental Design and City Planning* (pp. 225-243). Springer International Publishing.

Reis, J. (2019). A economia portuguesa dos anos sessenta: uma pesada continuidade. Uma década, duas formas de autoritarismo: os anos de 1960 em Portugal. https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/90219/1/A%20economia%20portuguesa%20dos%20anos%20sessenta_uma%20pesada%20continuidade.pdf.

Revista Port (2019). IV Encontro de Investidores da Diáspora. https://portaldascomunidades.mne.gov.pt/images/GADG/SUPLEMENTO_IV_ENCONTR_O_final.pdf.

Ribeiro, J. C. (Ed.). (2023). Regionalização e descentralização em Portugal: reforma do estado, aprofundamento da democracia e desenvolvimento. UMinho Editora. [https://www.researchgate.net/profile/Jose-Ribeiro/publication/372364281_Regionalizacao_e_Descentralizacao_em_Portugal_Reforma do Estado Aprofundamento da Democracia e Desenvolvimento/links/656756cfb1398a779dc6d5de/Regionalizacao-e-Descentralizacao-em-Portugal-Reforma-do-Estado-Aprofundamento-da-Democracia-e-Desenvolvimento.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Jose-Ribeiro/publication/372364281_Regionalizacao_e_Descentralizacao_em_Portugal_Reforma_do_Estado_Aprofundamento_da_Democracia_e_Developmento/links/656756cfb1398a779dc6d5de/Regionalizacao-e-Descentralizacao-em-Portugal-Reforma-do-Estado-Aprofundamento-da-Democracia-e-Desenvolvimento.pdf).

Rogers, E. M., Singhal, A., & Quinlan, M. M. (2014). Diffusion of innovations. In *An integrated approach to communication theory and research* (pp. 432-448). Routledge.

Rostek, M., & Yoon, J. H. (2024). Innovation in Decentralized Markets: Technology versus Synthetic Products. *American Economic Journal: Microeconomics*, 16(1), 63-109. https://discovery.ucl.ac.uk/id/eprint/10187737/1/Rostek_Yoon_SSRN.pdf.

Santinha, G., & Marques, T. (2012). A integração do princípio de Coesão Territorial na agenda política: o caso português. *Revista de Geografia e Ordenamento do Território*, (2), 215-244. <http://www.cegot.org/ojs/index.php/GOT/article/download/56/23>.

Santos, F. M. F. V. B. (2018). O setor do calçado em Portugal e a sua transformação à luz da indústria 4.0: um estudo de caso múltiplo (Master's Thesis, Universidade de Lisboa (Portugal)). <https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/16746/1/DM-FMFVBS-2018.pdf>.

Silva, J. M. F. (2012). As assimetrias regionais em Portugal: análise da convergência versus divergência ao nível dos municípios (Master's Thesis, Universidade do Minho (Portugal)). <http://ojs.unc.br/index.php/drd/article/download/440/407>.

Sousa, L. N. (2012). Emprego e trajetórias profissionais: o caso dos diplomados do Instituto Superior Politécnico de Viseu. *Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, 23, 149-168. <https://www.redalyc.org/pdf/4265/426539984009.pdf>.

Sousa, E. C. A. (2020). A Política de Inovação da União Europeia Para as Pmes: O Caso da Polónia (Doctoral dissertation, Universidade de Lisboa). <https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/20873/1/DM-ECAS-2020.pdf>.

Spigel, B. (2017). The relational organization of entrepreneurial ecosystems. *Entrepreneurship theory and practice*, 41(1), 49-72. https://www.research.ed.ac.uk/files/19993251/ETP_2014_04_OA_0148.pdf.

Stam, E. (2015). Entrepreneurial ecosystems and regional policy: a sympathetic critique. *European planning studies*, 23(9), 1759-1769. https://www.uu.nl/sites/default/files/rebo_use_dp_2015_1507.pdf.

Stoker, G. (1998). Governance as theory: five propositions. *International social science journal*, 50(155), 17-28. https://www.academia.edu/download/55255290/Stoker_2002_Governance_as_theory_five_propositions.pdf.

Sutiyo, Maharjan, K. L., Sutiyo, & Maharjan, K. L. (2017). Decentralization: Potential and Challenges for Rural Development. *Decentralization and Rural Development in Indonesia*, 13-26. <http://eprints.ipdn.ac.id/176/1/decentralization%2C%20%20potentialities%20and%20challenge%20for%20rural%20development.pdf>.

Teles, F. (2021). Descentralização e poder local em Portugal. Fundação Francisco Manuel dos Santos.

Testas, C. P. (2013). O empreendedorismo no ensino superior—o caso do pólo de Viseu da Universidade Católica Portuguesa (Master's thesis, Universidade Católica Portuguesa (Portugal)).

<https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/16674/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Em%20preendedorismo%20-%20Carla%20Testas.pdf>.

Tiebout, C. M. (1956). A pure theory of local expenditures. *Journal of political economy*, 64(5), 416-424.
https://aike.smu.edu.cn/pluginfile.php/103752/mod_resource/content/1/A%20Pure%20Theory%20of%20Local%20Expenditures%20Tiebout%201956.pdf.

Treisman, D. (2007). *The architecture of government: Rethinking political decentralization*. Cambridge University Press.

Van Kuiken, S. (2022). *Tech at the edge: Trends reshaping the future of IT and business*. Retrieved March, 6, 2023. <https://digitalrosh.com/wp-content/uploads/2022/10/tech-at-the-edge-trends-reshaping-the-future-of-it-and-business-1.pdf>.

World Economic Forum (2013). *The Global Competitiveness Report*. https://www3.weforum.org/docs/WEF_GlobalCompetitivenessReport_2013-14.pdf.

Yin, R. K. (2018). *Case Study Research and Applications: Design and Methods*. Sage Publications.

Anexo

Questionário:

Impacto das Universidades e Politécnicos na Atração de Empresas e na Disponibilidade de Oportunidades de Emprego no Interior de Portugal - caso de estudo Viseu

Este questionário faz parte de um estudo que está a ser conduzido no âmbito de uma dissertação de mestrado que procura entender a influência das universidades e politécnicos na fixação de empresas no interior de Portugal, e a disponibilidade dos alunos para aceitar oportunidades de emprego nestas regiões. A sua participação é voluntária e todas as respostas serão tratadas de forma confidencial. Agradecemos a sua honestidade e o tempo dedicado a responder estas questões.

** Indica uma pergunta obrigatória*

1. **1. Idade: ***

Marcar apenas uma oval.

- Menos de 20 anos
- 20 a 25 anos
- 26 a 30 anos
- Mais de 30 anos

2. **2. Instituição de Ensino Superior que frequenta: ***

Marcar apenas uma oval.

- Instituto Politécnico de Viseu - IPV
- Universidade Católica Portuguesa (Viseu)

3. **3. Ciclo de Estudos em que se encontra atualmente: ***

Marcar apenas uma oval.

- CTeSP
 Licenciatura
 Mestrado
 Doutoramento

Seção 2: Percepção sobre o Papel das Universidades e Politécnicos na atração de empresas

1. Na sua opinião, qual é o grau de importância das seguintes ações para que as universidades/politécnicos atraiam empresas para Viseu?

4. Estabelecer parcerias com empresas locais para projetos de investigação e desenvolvimento. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5
Nad Extremamente Importante

5. Oferecer cursos e programas alinhados com as necessidades do mercado local. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5
Nad Extremamente Importante

6. Promover eventos e feiras de emprego com foco em empresas baseadas na região. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Nad Extremamente Importante

7. Incentivar estágios e colocação profissional em empresas na região de Viseu. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Nad Extremamente Importante

8. Melhorar a infraestrutura e os recursos tecnológicos disponíveis para estudantes e empresas parceiras. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Nad Extremamente Importante

9. Criar incubadoras de empresas e centros de inovação no campus que focam em desafios específicos da região. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Nad Extremamente Importante

10. **2. Tem conhecimento de alguma iniciativa da sua universidade/politécnico que tenha como objetivo atrair empresas para Viseu?** *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

11. **3. Se respondeu "Sim" à questão anterior, descreva brevemente qual:**

12. **4. Em geral, concorda que as universidades/politécnicos desempenham um papel importante na fixação de empresas na região de Viseu?** *

Marcar apenas uma oval.

Discordo completamente

Discordo

Não concordo nem discordo

Concordo

Concordo completamente

Seção 3: Disponibilidade para Trabalhar

1. Qual a importância dos seguintes fatores na sua decisão de aceitar um emprego na região de Viseu?

13. Salário e benefícios oferecidos. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Nad Extremamente importante

14. Oportunidades de crescimento profissional e desenvolvimento de carreira. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Nad Extremamente importante

15. Proximidade e acessibilidade em relação à residência atual ou à família. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Nad Extremamente importante

16. Qualidade de vida no interior (por exemplo, menos trânsito, menor custo de vida). *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Nad Extremamente importante

17. Cultura da empresa e ambiente de trabalho. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Nad Extremamente importante

18. Contribuição do trabalho para o desenvolvimento local e impacto comunitário. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Nad Extremamente importante

19. Flexibilidade de horários e possibilidade de trabalho remoto. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Nad Extremamente importante

20. **2. Se houvesse oportunidades de emprego atraentes em Viseu, estaria disposto a considerar essas oportunidades?** *

Marcar apenas uma oval.

- Definitivamente sim
- Provavelmente sim
- Não tenho certeza
- Provavelmente não
- Definitivamente não

Seção 4: Feedback Final

21. **1. Tem alguma sugestão ou comentário adicional sobre como as universidades e politécnicos podem aumentar a sua influência na economia de Viseu?**

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Entrevistas Semiestruturadas:

Vice-Presidente da Câmara de Viseu

1. Como é que a descentralização territorial das empresas para o interior está a influenciar o crescimento económico em Viseu?
2. Quais são as estratégias que a câmara está a implementar, no que toca a políticas publicas, para atrair empresas para a região?
3. Pode partilhar algum exemplo concreto de uma parceria bem-sucedida entre a câmara, empresas e/ou universidades que tenha contribuído para o avanço da descentralização empresarial?
4. Consegue dizer-me os principais desafios que as empresas enfrentam no processo de descentralização territorial e como a câmara está a tentar abordá-los?
5. Quais são os planos futuros da câmara para apoiar e promover a descentralização territorial das empresas?
6. No seu ponto de vista quais são os fatores que mais contribuem para que as empresas venham fixar-se em Viseu?

7. Como classifica o ecossistema empresarial da região de Viseu?
8. Quais os fatores mais importantes para que este ecossistema se mantenha "saudável" e em continuo crescimento?

Presidente do Instituto Politécnico de Viseu

1. O IPV encoraja e apoia a descentralização empresarial através de parcerias com empresas?
2. Poderia dar exemplos de parcerias bem-sucedidas entre o IPV e empresas de Viseu, que tenham contribuído para a descentralização empresarial?
3. Em que medida a formação académica e a investigação realizadas no IPV podem contribuir para o desenvolvimento de empresas e para a dinamização económica da região?
4. Como é que o IPV incentiva e apoia os estudantes e os investigadores a criarem ou integrem empresas no interior do país?
5. Quais são as perspetivas de futuro em relação à descentralização empresarial no interior do país, e como a universidade e as empresas podem colaborar para alcançarem os objetivos comuns?
6. Existem parcerias para a investigação?
7. Sente que as competências que o IPV dá aos seus alunos, são valorizadas pelas empresas?
8. Acha que, as empresas são um fator de atratividade que pode influenciar os jovens a estudar num determinado lugar?
9. Por fim, acha que os jovens têm oportunidades de emprego e estão recetivos a ficar a trabalhar no distrito de Viseu?

Diretor Nacional - Softinsa

1. Como é que a presença da empresa no meio rural contribui para o desenvolvimento regional e a criação de emprego?

2. Que papel desempenham as empresas na promoção da inovação e do empreendedorismo nas zonas rurais?
3. Como vê o futuro da descentralização empresarial no meio rural e que medidas podem ser tomadas para a apoiar?
4. Como é que a sua empresa se envolve com as comunidades locais para garantir o desenvolvimento sustentável e a responsabilidade social?
5. Como é que as políticas e os regulamentos governamentais podem apoiar melhor a descentralização das empresas?
6. Como mede o sucesso dos esforços de descentralização empresarial que a organização que dirige tem vindo a desenvolver?
7. Como é que a estratégia de descentralização da sua empresa beneficia da transformação digital e dos avanços tecnológicos?
8. Qual é a importância atribuída ao custo da mão de obra na decisão de descentralização empresarial para o interior?
9. Os alunos que ingressam na empresa vindos de instituições de ensino superior do interior do país, têm todas as competências necessárias? Ou nota alguma diferença relativamente a alunos que estudam em instituições de grandes centros urbanos?
10. Quais são os principais desafios e vantagens que foram identificados no processo de descentralização territorial em Viseu?
11. Como classifica o ecossistema empresarial da região de Viseu?